

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA

Karla Ribeiro de Souza

Mala de viagem:

a modularidade como opção de uma moda sustentável

Juiz de Fora
2023

Karla Ribeiro de Souza

Mala de viagem:

a modularidade como opção de uma moda sustentável

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharela em Moda.

Orientador: Prof. Dr. Javer Wilson Volpini

Juiz de Fora

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza, Karla Ribeiro de.

Mala de viagem: : a modularidade como opção de uma moda sustentável / Karla Ribeiro de Souza. -- 2023.

110 p. : il.

Orientador: Javer Wilson Volpini

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design. Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, 2023.

1. Moda. 2. Vestuário modular . 3. Sustentabilidade. 4. Mala de viagem. I. Volpini, Javer Wilson, orient. II. Título.

Karla Ribeiro de Souza

Mala de viagem:

a modularidade como opção de uma moda sustentável

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Aprovado em 11 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Javier Wilson Volpini – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

M.^a Gisele de Lima Melo Nepomuceno
Universidade da Beira Interior - Portugal

Me. Jhonathan Nogueira Martiniano
PPGACL – IAD/UFJF

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me
mantiveram obstinada diante das adversidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que iluminou meu caminho e proporcionou forças em momentos desafiadores.

Expresso profunda gratidão aos meus pais, pelo constante apoio e incentivo.

Ao meu professor orientador, Dr. Javier Wilson Volpini, pelas orientações e conhecimentos transmitidos.

À Banca Examinadora, mestres Gisele Nepomuceno e Jhonathan Martiniano pela leitura e contribuições neste trabalho.

E por fim, agradeço a mim mesma, pela constância, dedicação e persistência diante dos obstáculos. Que este trabalho seja não seja apenas o fechamento de uma etapa, mas o início de novos desafios e conquistas.

Obrigada a todos que contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

RESUMO

Este trabalho se embasa acerca da percepção de que é possível oferecer mais praticidade nas escolhas ao se fazer uma mala de viagem. Pensando nos impactos gerados pelo modelo de produção mais acelerado do *fast fashion*, a opção por uma moda modular, mais alinhada com o modelo do *slow fashion*, é capaz de otimizar a produção de moda, visando à praticidade e à sustentabilidade. O objetivo foi pensar no consumo consciente e em como ele deve ser buscado na sociedade contemporânea. Para isso desenvolvemos um projeto de duas peças modulares para o guarda-roupa feminino, que podem ser usadas de diferentes maneiras, com o intuito de ocupar menos espaço na mala, trazendo versatilidade e criatividade para a viagem.

Palavras-chave: Moda. Vestuário modular. Sustentabilidade. Mala de viagem.

.

ABSTRACT

This work is based on the perception that it is possible to offer more practical choices when packing a travel bag. Thinking about the impacts generated by the faster production model of fast fashion, the option for modular fashion, more aligned with the slow fashion model, is capable of optimizing fashion production, aiming for practicality and sustainability. The objective was to think about conscious consumption and how it should be pursued in contemporary society. To achieve this, we developed a project of two modular pieces for the women's wardrobe, which can be used in different ways, with the aim of taking up less space in the suitcase, bringing versatility and creativity to the trip.

Keywords: Fashion. Modular clothing. Sustainability. Suitcase

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo da <i>Zafiro</i>	28
Figura 2 – Prancha de público-alvo	29
Figura 3 – Colagem com looks da Korshi 01, Coleção 03 SPFW 47 e 02 SPFW 46	31
Figura 4 – Colagem com looks da Nuz Demi Couture.....	32
Figura 5 – Colagem com looks da Flavialarocca	33
Figura 6 – Prancha iconográfica de macrotendências	35
Figura 7 – Prancha iconográfica de tendências: cores.....	36
Figura 8 – Prancha iconográfica de tendências: tecidos.....	37
Figura 9 – Prancha iconográfica de tendências: silhuetas e modelagens.....	38
Figura 10 – Prancha iconográfica de tema de coleção	40
Figura 11 – Cartela de cores	42
Figura 12 – Cartela de tecidos	43
Figura 13 – Cartela de silhuetas e modelagens	44
Figura 14 – Sequência de desfile.....	47
Figura 15 – Sequência de desfile.....	48
Figura 16 – Sequência de desfile.....	49
Figura 17 – Sequência de desfile.....	50
Figura 18 – Sequência de desfile.....	51
Figura 19 – Sequência de desfile	52
Figura 20 – Sequência de desfile	53
Figura 21 – Sequência de desfile.....	54
Figura 22 – Sequência de desfile.....	55
Figura 23 – Sequência de desfile.....	56
Figura 24 – Sequência de desfile.....	57
Figura 25 – Sequência de desfile.....	58
Figura 26 – Sequência de desfile.....	59
Figura 27 – 1º look escolhido para o desenvolvimento.....	60
Figura 28 – Cartela de aviamentos	67
Figura 29 – Prancha iconográfica do processo de modelagem	68
Figura 30 – Prancha iconográfica do processo de modelagem	69
Figura 31 – Prancha iconográfica do processo de modelagem	70
Figura 32 – 2º look escolhido para o desenvolvimento	71

Figura 33 – Cartela de aviamentos	78
Figura 34 – Prancha iconográfica do processo de modelagem	79
Figura 35 – Prancha iconográfica do processo de modelagem	80
Figura 36 – Prancha iconográfica do processo de modelagem	81
Figura 37 – Prancha iconográfica de locação para editorial.....	83
Figura 38 – Prancha iconográfica de beleza para editorial	84
Figura 39 – Prancha iconográfica de poses para editorial	85
Figura 40 – Prancha iconográfica de acessórios para editorial.....	86
Figura 41 – Editorial Estradas Reais Look 1.....	87
Figura 42 – Editorial Estradas Reais Look 2	88
Figura 43 – Editorial Estradas Reais Look 3	89
Figura 44 – Editorial Estradas Reais Look 4	90
Figura 45 – Editorial Estradas Reais Look 5	91
Figura 46 – Editorial Estradas Reais Look 6	92
Figura 47 – Editorial Estradas Reais Look 7	93
Figura 48 – Editorial Estradas Reais Look 8	94
Figura 49 – Editorial Estradas Reais Look 9	95
Figura 50 – Editorial Estradas Reais Look 10	96
Figura 51 – Editorial Estradas Reais Look 11.....	97
Figura 52 – Editorial Estradas Reais Look 12	98
Figura 53 – Editorial Estradas Reais Look 13	99
Figura 54 – Editorial Estradas Reais Look 14	100
Figura 55 – Editorial Estradas Reais Look 15	101
Figura 56 – Editorial Estradas Reais Look 16	102
Figura 57 – Editorial Estradas Reais Look 17	103
Figura 58 – Editorial Estradas Reais Look 18	104

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	SUSTENTABILIDADE FOCADA NA MODA DE PRODUTOS MODULARES ..	15
2.2	ROUPAS NA MALA DE VIAGEM	21
3	MARCA E MERCADO	24
3.1	O MERCADO DE ROUPAS MODULARES.....	24
3.2	ZAFIRO: PROPOSTA DE MARCA	26
3.2.1	Identidade visual da marca	27
3.2.2	Público-alvo	28
3.3	MARCAS DE REFERÊNCIAS	30
3.3.1	Korshi 01	31
3.3.2	A Nuz Demi Couture	31
3.3.3	Flavialarocca	32
4	PESQUISA DE TENDÊNCIAS	34
4.1	MACROTENDÊNCIAS	34
4.2	MICROTENDÊNCIAS	36
5	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO.....	39
5.1	TEMA DA COLEÇÃO	39
5.2	CORES	41
5.3	MATERIAIS	43
5.4	SILHUETAS E MODELAGENS	44
5.5	PARÂMETRO DE PRODUTO	45
5.6	CROQUIS DA COLEÇÃO	46
5.7	SEQUÊNCIA DE DESFILE	59
6	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	60
6.1	LOOK 1	60
6.1.1	Fichas técnicas (look 1)	61
6.1.2	Cartela de aviamentos (look 1)	67
6.1.3	Modelagem (look 1).....	67
6.1.4	Prototipagem (look 1)	69
6.2	LOOK 2	70

6.2.1	Fichas técnicas (look 2)	72
6.2.2	Cartela de aviamentos (look 2)	78
6.2.3	Modelagem (look 2)	79
6.2.4	Prototipagem (look 2)	81
7	EDITORIAL	82
7.1	ESTRADAS REAIS	82
7.1.1	Locação	83
7.1.2	Beleza	84
7.1.3	Pose	85
7.1.4	Acessórios	86
7.2	FOTOS	88
7.3	FICHA TÉCNICA DO EDITORIAL	106
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	88

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado trouxe uma nova perspectiva para o consumo. O modelo de produção do *fast fashion* tem causado impactos ambientais graves, com a produção de peças confeccionadas em tecidos de baixa qualidade e em um intervalo curto de tempo, o que faz com que muitas peças sejam descartadas de forma indevida, com pouco tempo de uso. Aliado a isso, observamos também que os resultados da exploração desenfreada do meio ambiente têm gerado grandes problemas e, conseqüentemente, afetado a vida cotidiana da população. Faz-se urgente a necessidade de se pensar em uma moda mais alinhada com o consumo consciente e as pautas da sustentabilidade, pois sabemos que esse movimento cresce com pequenas atitudes que vão se somando. E é esta a nossa proposta com este trabalho, focado no desenvolvimento de peças modulares.

Ao longo do dia, as pessoas se deparam com situações inesperadas diante das mudanças repentinas do tempo. No intervalo entre sair de casa pela manhã e voltar, pela noite, ocorrem mudanças nas quais nem todos estão preparados: uma chuva não prevista, uma queda abrupta na temperatura, entre outras variações. O mercado de moda está saturado de produtos massificados, a quantidade costuma importar mais que a qualidade, no entanto, os consumidores atuais estão se tornando mais atentos à pauta da sustentabilidade e buscam cada vez mais por sua individualidade. As questões ambientais estão mais em voga e presentes na vida da população, as mudanças no comportamento de compra tornam evidentes a necessidade por roupas que durem mais tempo e se adaptem às mudanças ao longo do dia para facilitar a vida dos consumidores.

Com isso, o *slow fashion*, sistema de produção que se opõe ao *fast fashion*, tem ganhado mais força ao longo dos anos, visto que a pauta de sustentabilidade ganha visibilidade na mídia e no âmbito social. Alguns *designers* vêm exercendo este compromisso sustentável e propondo soluções a partir do *slow fashion*. E o design modular, ainda que seja pouco explorado, tem se apresentado como uma alternativa viável para o mercado de moda, a sustentabilidade e o consumidor.

O trabalho apresenta indagações acerca da relação entre a sustentabilidade e o design modular e como o consumidor atual tem mudado suas escolhas de compra. Objetivamos oferecer uma análise sobre a necessidade de se produzir peças de roupas modulares, devido às mudanças climáticas e também para atender às necessidades do consumidor contemporâneo. Buscou-se apresentar uma solução para a necessidade de um vestuário que possa ser renovado

perante as necessidades do consumidor contemporâneo e que tem sido salientada por alguns *designers* que buscam encontrar soluções que atendam a um grande número de indivíduos, oferecendo mais possibilidade dentro de um único design. A necessidade de aumentar as possibilidades de modificação do vestuário é o problema em questão, as peças multifuncionais se apresentam como uma solução a esse problema.

Pensando em um design atemporal, Anne Anicet et al. (2012) salienta que os produtos de cores neutras e modelagem básica configuram uma alternativa para o consumidor, uma vez que as peças que carregam essas características específicas, poderão ser utilizadas por várias estações, o que resultará no aumento do tempo de vida da peça. Produtos desenvolvidos para durar mais tempo geram menos impactos ambientais.

As peças modulares estimulam a criatividade do consumidor e permitem que ele se adapte às diversas situações de uma maneira criativa e estilosa, sem deixar de lado seu gosto pessoal. A criatividade permite que o pesquisador encontre soluções para os problemas, por mais complexos que sejam. E por fim, a criatividade é que vai nortear os consumidores, eleitores, investidores na sua escolha por um desenvolvimento que tenha mais sentido (Kazazian, 2009).

Preparar as malas somente com peças modulares é uma ótima alternativa para quem busca tranquilidade durante uma viagem, as roupas modulares são práticas e versáteis, o que facilita muito na escolha e no manuseio. Cada peça conta com diversas variações, o que permite usá-las de muitas formas, sendo possível com isso levar menos roupa e ter mais opções de *looks*, além de contar com a adaptabilidade da roupa mediante à oscilação do clima ao longo do dia. Outro fator que torna as peças modulares ideais para se levar em uma viagem é a possibilidade de lavar somente a parte que está suja.

A praticidade da peça modular na hora de viajar é um fator que vai nortear a confecção da coleção aqui proposta. Ao invés de levar várias peças, será possível preparar a mala com mais opções de uso na viagem e que ocupem menos espaço na bagagem. A pesquisa também aborda a necessidade de vestimenta em determinados lugares, nos quais levar menos peças de roupa seria o ideal, pensando na ergonomia das peças e quais os melhores tecidos e modelagem a serem usados.

A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica, utilizando de livros, artigos científicos e outras pesquisas como fontes que levantem apontamentos acerca do consumo e da indústria da moda e a relação entre moda e sustentabilidade. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois busca compreender os fenômenos a partir de sua explicação e motivos. O foco é a interpretação e a análise dos dados que atribuem significados aos fenômenos. A natureza da

pesquisa é aplicada, pois busca gerar novos conhecimentos e aplicá-los na solução de problemas. Os objetivos da metodologia são exploratórios, pois tem o objetivo de conquistar maior familiaridade na compreensão de um fenômeno que foi pouco estudado.

O objetivo final da pesquisa é desenvolver uma coleção de moda na qual serão confeccionadas peças de roupa modulares, pensando na sustentabilidade, adaptabilidade, versatilidade e praticidade, com o intuito de facilitar a preparação da mala para viagem, otimizar a vida útil das peças, multiplicando suas funcionalidades, a fim de proporcionar mais praticidade ao consumidor. A otimização, a adaptabilidade e a funcionalidade na hora de fazer as malas são os pontos principais.

O fator que norteou o desenvolvimento deste trabalho acerca do tema sustentabilidade, foi considerar a necessidade de se criar soluções que geram menos impactos ao meio em que vivemos, considerando que é cada vez mais é notório o quanto o consumo desenfreado vem gerando impactos irreversíveis ao planeta em que vivemos e que a indústria falta de se mostra pouco ou quase nada interessada em solucionar os problemas causados pelo *fast fashion*.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do trabalho apresentamos o contexto teórico que fundamenta o desenvolvimento desta pesquisa. Faremos uma breve explanação acerca da sustentabilidade mais focada nos produtos modulares, relacionando sua possibilidade na organização da mala de viagem.

2.1 SUSTENTABILIDADE FOCADA NA MODA DE PRODUTOS MODULARES

Ao longo dos anos, o mercado da moda mudou bastante até chegar no sistema de produção atual, essas mudanças fizeram com que um novo tipo de consumidor surgisse, o consumo desenfreado cada vez mais acentuado gera muitos impactos e esse novo consumidor está mais interessado na sustentabilidade e vem buscando por alternativas que compactuam com os seus ideais que visam o bem estar do planeta.

O *fast fashion*, atual sistema de produção de moda, surgiu com a necessidade de atender a demanda dos consumidores, que cada vez mais buscam por novidade e rapidez na hora de comprar, para se adequar a essas exigências, a indústria de moda se adaptou e com o *fast fashion* passou a priorizar a fabricação em massa, o que consequentemente gera muito lucro para as empresas. Com esse modelo de produção industrial globalmente difundido são fabricados altos números de peças em um curto espaço de tempo, com novidades constantes e custo baixo para as empresas devido a utilização de mão de obra e matérias baratas.

Para atender ao consumidor e gerar cada vez mais lucros, o *fast fashion* preza pela quantidade, deixando de lado a qualidade, os produtos fabricados são vendidos a preços baixos e conta com uma baixa durabilidade devido a qualidade inferior dos materiais usados na confecção, o sistema adota tendências de curta duração, o que fazendo com que as peças sejam rapidamente substituídas por novas em pouco tempo, o consumidor é estimulado a consumir peças efêmeras, fazendo com que o indivíduo esteja sempre atrás de novas experiências, consumindo somente para saciar seu desejo, causando um consumo desenfreado, fugaz e superficial, promovendo a velocidade e indo na contramão a singularidade e a individualização. Muitos são os impactos causados pelo *fast fashion* devido ao descaso evidente com o meio ambiente e o ser humano, a falta de responsabilização faz com que a indústria de moda use de forma excessiva recursos como a água na lavagem de tecidos e a energia, a indústria ainda usa de forma exacerbada agrotóxicos em plantações de algodão, milhões de toneladas de resíduos

são desperdiçados na confecção e são descartados de forma indevida, para produzir peça a custo baixos e tão rapidamente, a indústria usa de trabalho análogo a escravidão.

Cada vez mais o atual sistema de produção de moda tem sido questionado, devido às diversas problemáticas que o rodeiam, a moda está se adaptando cada vez mais ao sistema de produção sustentável, tanto no comércio quanto nos sistemas de produção. O *fast fashion*, se caracteriza pela rapidez, validade, descarte, efemeridade e lucro, seu padrão de consumo e de produção são bem acelerados e geram muitos impactos negativos. Surgindo como uma alternativa a esse modelo temos o *slow fashion*, que se caracteriza por fazer oposição a esse sistema acelerado, priorizando a consciência social e o bem-estar. Por ser mais lento que o *fast fashion* torna possível que haja uma relação entre todos os envolvidos na cadeia produtiva, indo desde os designers até o consumidor final.

Esse novo modo de produzir moda de forma mais sustentável se faz presente devido à necessidade apresentada pelo novo consumidor, visto que esses consumidores vêm pensando cada vez mais na sustentabilidade. Essa alternativa vai na contramão do modelo de produção atual, visando a qualidade e não a quantidade, na intenção de preservar o meio ambiente e a adoção de medidas menos prejudiciais ao nosso planeta, pensando na moda sustentável e no consumo consciente, buscando a diminuição do desperdício, redução na produção de lixo têxtil, ao produzir peças de roupas com maior qualidade, maior durabilidade, versatilidade, preço mais justo, com produção local e mão de obra remunerada de forma mais justa. O *slow fashion* é uma forma menos materialista de consumir em que se busca comprar apenas o necessário ou produtos já usados que estejam em bom estado, além de evitar o descarte de peças, como forma de preservar o ambiente.

Questões relacionadas aos impactos sociais e ambientais estão cada vez mais em voga na sociedade atual. O consumo consciente tem ganhado espaço até mesmo nas redes sociais e se tornou ainda mais popular com a adesão desse modelo pelas influenciadoras digitais. Segundo Priscilla Ferronato (2015), conduzir o atual sistema de produção acelerado para um mais lento, possivelmente é a maneira de tornar a indústria de moda sustentável, passando a ser um sistema que visa mais a qualidade do que a quantidade. A forma ideal seria que os designs fossem apreciados pela estética, valorizando o processo, trazendo à tona um vínculo entre as peças, as pessoas e o meio ambiente.

Uma alternativa para o *slow fashion*, ainda recente e pouco explorada, são as roupas modulares. Elas compreendem uma nova forma de pensar os processos de construção do vestuário na sociedade contemporânea, e estão inseridas nas proposições do modelo *slow fashion*. O vestuário modular está ligado à vida urbana contemporânea e foge dos modismos do

sistema *fast fashion*. Alguns fatores são levados em conta ao produzir peças de roupa modulares, entre eles o uso de tecidos de qualidade na produção e a otimização da vida útil do vestuário. Ao usar tecidos de qualidade, a vida útil da peça aumenta e é possível fazer com que o consumidor descarte suas roupas em um intervalo de tempo bem maior do que o de costume. É importante também se pensar na otimização das peças como uma alternativa para se produzir menos lixo têxtil. Em peças modulares é possível consertar somente a parte danificada e suas adaptações se adequam às novas tendências.

Na indústria da moda o design modular se apresenta como uma alternativa sustentável, versátil, minimalista, que visa a utilidade, a multifuncionalidade e a criatividade com o objetivo de diminuir os impactos ambientais causados pela indústria e também de facilitar a vida do consumidor.

Em meio à sociedade e à cultura nas quais o desperdício está posto, se torna indispensável introduzir uma nova forma de produzir moda, com o objetivo diminuir os impactos gerados pelo excessivo descarte de lixo e aos demais problemas que a indústria da moda causa ao meio ambiente, buscando soluções sustentáveis e pensando em otimizar o ciclo de vida do produto. No mundo contemporâneo o consumo é cada vez mais inconsciente e imprevisível e o consumidor tem se tornado mais exigente. Devido a tendência de se buscar pelo novo, as roupas estão sendo rapidamente substituídas e as peças são vistas como descartáveis. A indústria dita o que vestir e uma grande parte da população só compra o que lhes é imposto. No entanto, há algum tempo, as pessoas vêm buscando saber mais sobre as roupas que estão usando, como são feitas, por quem são feitas, quais os ideais da marca e cada vez mais se perguntam da necessidade de comprar roupas novas e porque não usar peças com uma durabilidade maior e comprar com mais consciência.

Quando se pensa em quais materiais utilizar para a confecção das peças modulares é levado em conta quais os impactos causados pelo descarte feito no fim da vida útil da peça. Os materiais de qualidade permitem que a vida útil do produto seja maior, visando por fim, minimizar os efeitos negativos do descarte, o uso de materiais sintéticos e aviamentos sintéticos e naturais em uma única peça, dificulta o descarte sustentável, uma vez que materiais naturais e sintéticos não devem ser descartados da mesma maneira. Esse tipo de design sustentável contribui para a diminuição dos impactos ambientais em todas as etapas do ciclo de vida de seus produtos e também se apresenta como solução que permite a redução de custos da indústria e o desperdício de materiais e recursos.

A modularidade traz consigo um caráter de sazonalidade, a técnica modular permite alterar facilmente uma peça e com isso proporciona ao consumidor montar a peça de acordo

com seu gosto, a ocasião e a necessidade. Esses fatores contribuem com que as pessoas se sintam emocionalmente ligadas à roupa, devido à participação direta na mudança do *redesigner*. Outra vantagem é que as peças modulares permitem ao usuário facilidade na hora de limpar a peça, considerando que ele pode tirar apenas a parte suja e não precisa lavar toda ela e caso uma parte da peça seja danificada é possível substituir somente esta.

A padronização estética tem como resultado a globalização do *fast fashion* e vai na contramão do desejo da individualidade. A flexibilidade da construção modular permite dar características individuais para as pessoas, oferecendo ao cliente mais possibilidades, sem onerar consideravelmente o preço. Funcionalidade, utilidade, atemporalidade, alta qualidade, durabilidade, mobilidade, liberdade, busca por menos consumo de tecido na hora da confecção são algumas das características que definem a moda modular.

O ritmo de vida acelerado da população e as mudanças de clima repentinas exigem uma capacidade de adaptação rápida, fazendo com que haja uma necessidade de um guarda-roupa versátil, considerando que as pessoas têm estados em situações e ambientes diferentes ao longo do dia.

O sistema de construção modular proporciona variações de design numa mesma peça, com o objetivo de oferecer ao consumidor um conjunto de peças que contenha em si um guarda-roupa mais completo. As peças modulares intercambiáveis têm o propósito de adaptabilidade e versatilidade, com isso é possível uma maior resistência ao tempo e uma sensação duradoura de satisfação do consumidor. O propósito do vestuário transformável é facilitar alguns aspectos da vida dos consumidores, oferecendo leituras distintas de uma mesma peça, permitindo que eles acompanhem as tendências e dando soluções perante às mudanças físicas ou em seu estilo de vida.

O vestuário modular apresenta soluções às necessidades da vida urbana cotidiana, uma vez que executam suas funções através dos módulos, criando-se comunicações e ligações diferentes, permitindo uma gama maior de possibilidades e uma execução mais completa de suas funções. Os produtos modulares são mais vantajosos considerando que permitem uma personificação que garante maior adaptabilidade às necessidades do consumidor. Esse design também garante a possibilidade de substituição, atualização e até mesmo ampliação, o que faz com que a vida útil do produto aumente, evitando seu descarte, esses fatores fazem da modularidade uma opção para a moda sustentável.

O design modular se apresenta como uma ferramenta que possibilita uma grande variedade, esse fator configura singularidade as peças e permite que ela atenda às necessidades do consumidor minimizando gasto e otimizando sua funcionalidade. No entanto, é importante

salientar que, embora o design modular seja uma ferramenta vantajosa, que agrega diversos benefícios, o tipo de modelagem demanda o uso de tecidos sintéticos, pois os tecidos naturais são em sua maioria muito maleáveis e amarrota facilmente. Essa solução, portanto, atende a algumas necessidades, mas o descarte de peças sintéticas ainda se apresentam como um problema

Na medida em que o mercado e os consumidores se encontram em constante mudança, surge o conceito ciclo de vida do produto. O ciclo de vida de um produto tem diferentes estados, sendo eles: desenvolvimento, crescimento, maturidade e declínio. No atual sistema de produção, o ciclo de vida das peças é ditado pelas tendências, ao adotar tendências efêmeras, o *fast fashion* contribui para que o ciclo de vida de um determinado produto seja cada vez menor. O consumidor que adquirir um produto de moda somente porque quer usar algo que é tendência, consequentemente, assim que surge outra tendência aquele produto será descartado, com isso o ciclo de vida do mesmo está sendo ditado pelas tendências vigentes em um curto período de tempo.

A consciencialização presente no indivíduo é relativa ao seu mundo e a si mesmo e isso inclui seus hábitos. Ao se produzir moda, a reflexão acerca da própria existência no meio e também do que propor ao cliente é de suma importância para deixar de lado o que já está sendo produzido e pensar além.

Todos os produtos têm um prazo de validade que é o fim da sua vida útil, isso é inevitável, criar uma mercadoria visando diminuir a sua vida útil, estipulando seu fim, é permitir que o desperdício continue a se propagar. A auto degradação de um produto é algo natural e é nessa circunstância que o descarte deve acontecer e não porque os produtos foram criados para ter uma vida útil curta devido a um tempo estipulado de uso pela indústria, visando apenas o máximo de lucro possível.

Para Berlim (2012, p. 36) o produto de moda é assimilado como algo que é útil enquanto está “na moda”, assim sendo, o produto passa por algumas etapas: introdução, crescimento, desenvolvimento, maturidade e declínio. Já para Philip Kotler e Kevin Keller (2013) o ciclo de vida do produto se relaciona diretamente com as vendas e o lucro e podem variar conforme o tempo.

A produção acelerada, característica do *fast fashion*, faz com que haja um consumismo desenfreado que tem como contraponto a insatisfação devido à oferta de produtos muito parecidos e sem características personalizadas. O desejo de estar na moda é o que norteia as decisões de compra do consumidor (Solomon, 2006).

A modularização consiste em um método no qual um produto é montado de diferentes formas, a partir de um conjunto de partes constituintes padronizadas. Segundo Sonego (2013) existem algumas razões que impulsionam a modularidade: demanda por produtos diferenciados, necessidade de redução de custos que se dá pela redução de partes, diminuição na geração de resíduos, a possibilidade de substituir peças com defeito durante a produção da mesma, facilidade na desmontagem das partes no final do ciclo de vida dos produtos, possibilidade de renovar os produtos com a substituição dos módulos durante seu uso. Estratégias como essas possibilitam a flexibilidade na hora de personalizar uma peça de forma rápida e barata, o que traz muitos benefícios ao consumidor. Joseph Pine (1994) assegura que a resposta para a customização em massa esteja na modularização.

Kate Fletcher e Lynda Grose (2011) garantem que, além de oferecerem alternativas ao consumidor, as peças modulares que são completas e personalizadas, asseguram uma participação lúdica e criativa. É importante então que os designers pensem nas combinações modulares e analisem e entendam os gostos e hábitos do cliente.

Uma mesma vestimenta para diferentes ocasiões, apenas trocando ou retirando parte da peça, permitindo que uma transformação ocorra em pouco tempo de forma versátil.

O foco do design de roupas modulares, portanto, inclui, além da peça, o comportamento e hábitos de compra do consumidor, bem como sinais e códigos sociais, e nos ajuda a lidar com problemas complexos de sustentabilidade, apresentando soluções complexas (Fletcher; Groose, 2011, p. 21 apud Silva, 2017, p. 24).

Considerando o grande ciclo de descarte das roupas, o desenvolvimento de peças modulares proporciona um maior aproveitamento das roupas pelas pessoas.

Além de exigir que nós, *designers*, reexaminemos os modos de prática e negócio, a modularidade em roupas também nos oferece meios para refletir sobre o modo como nós, na condição de consumidores, renovamos nosso guarda-roupa e, em certo sentido, renovamos a nós mesmos. Indaga se, adaptando uma peça existente, dá pra saciar nosso desejo por algo novo e quão radical as mudanças devem ser para satisfazer a necessidade humana elementar de variedade cíclica (Fletcher; Groose, 2011, p. 23 apud Silva, 2017, p. 24).

Colocar o cliente no centro das preocupações resulta no envolvimento do consumidor com o produto, gerando um apego emocional que leva ao prolongamento de vida dos produtos. O conceito modular no segmento de moda proporciona vantagens tanto ao meio ambiente quanto ao consumidor, satisfazendo suas necessidades de forma simples e econômica. O *slow*

fashion torna o consumidor mais consciente em suas escolhas, pois ele passa a pensar mais no meio ambiente e isso gera uma diminuição nas produções em massa do *fast fashion*.

O mercado da moda se adapta bem às demandas de cada época, pensando nisso é notório que a atual conjuntura demanda dos designers uma nova leitura das necessidades do consumidor contemporâneo que, cada dia mais, tem a sua rotina sendo modificada por fatores sociais e ambientais. A necessidade de se criar peças de roupas que se adaptem às demandas é evidente, o objetivo de se produzir peças adaptáveis ao clima e ao cotidiano do consumidor tem como resultado usar a moda como uma ferramenta que facilite aspectos da vida da população que consome esse novo tipo de design.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo a criação e a confecção de uma coleção de roupas modulares capazes de agregar versatilidade, conforto e praticidade para o dia a dia das clientes e também ser uma alternativa viável que vai nortear as escolhas das roupas certas para uma viagem.

2.2 ROUPAS NA MALA DE VIAGEM

Ao preparar a mala para uma viagem é importante pensar na quantidade de bagagem ideal. Muita bagagem dificulta e torna a locomoção mais cara, não escolher bem as peças faz com que muitas acabam só ocupando espaço e se perde muito tempo lidando com a escolha de looks, correndo o risco de não ter levado as peças certas para as ocasiões. Ao se pensar neste tema, a pergunta mais importante de se fazer, antes de mais nada, é: como montar uma mala de viagem adequadamente? O que não falta são dicas de socialites e blogueiras na internet, principalmente em perfis de dicas de moda, comportamento, etiqueta e viagens.

Algo a se considerar é usar as técnicas corretas de como dobrar as roupas de forma que amarrotem menos e para que caiba a quantidade ideal para a proposta da viagem. Este é um ponto importante que contribui tanto com o cuidado com as peças de roupa, quanto para um melhor uso do espaço da mala. Os saquinhos organizadores são ideais para encontrar o que procura sem ter que tirar todas as peças da mala e fazer aquela bagunça, tornando mais prática e rápida a escolha pelo look do dia e também proporciona facilidade na hora de começar a separar as roupas sujas, economizando muito tempo. Outro ponto importante é separar roupas adequadas para o clima e tipo de viagem, considerando as variações climáticas atuais e as mais diversas ocasiões que podem ocorrer em uma viagem. Nesta etapa de preparação, é preciso pensar em todo o itinerário ao longo do dia, considerando que pode chover ou as temperaturas

caírem abruptamente. É preciso ter em mente que será preciso levar opções para se trocar ou adicionar peças como um casaco. A organização da mala facilita muito na hora de se usar peças que precisam ser passadas. Evitar que elas amassem muito vai poupar tempo de trabalho, o que é algo importante ao considerar que em uma viagem o foco é o lazer.

Pensando nos aspectos de variedade de looks a se levar em uma viagem, as peças de roupas modulares são uma alternativa excelente para a preparação da mala. Peças atemporais podem tornar um guarda-roupa mais diversificado e versátil com menos quantidade de peças.

Algumas são as limitações que justificam a pesquisa: As variação de temperaturas, resultado da exploração ambiental, como dito anteriormente vão influenciar na escolha das roupas, também é preciso pensar na dificuldade de locomoção de uma cidade a outra quando a quantidade de malas é maior; quando a viagem é de carro e é preciso se locomover de uma cidade para outra é preciso considerar a quantidade de bagagem que vai levar pois ter que se locomover com malas pesadas é um desconforto que pode ser evitado. Dúvidas sobre o que é preciso levar na mala provavelmente é uma questão pela qual todas as pessoas passam e isso é um dos fatores que acaba contribuindo com que muito tempo seja gasto escolhendo roupas durante a viagem e quantidades de malas que não seria preciso levar caso houvesse organização na escolha das peças.

Outro fator importante que deve ser considerado ao fazer as malas é que as companhias aéreas cobram um custo extra pela mala de porão e ao alugar um carro, sua diária será mais cara, para que comporte todas as malas, por isso é melhor se organizar e levar somente o que for usar e evitar pagar esse custo. Por fim, as roupas que amassam bastante, exigem mais cuidado na lavagem, limitando a praticidade, quando possível é bom evitar levá-las e quando não puder ser evitado, os saquinhos organizadores são um ótimo aliado.

Ao fazer as malas é importante pensar nas peças de roupa que não podem faltar, peças básicas e cores neutras são coringa e facilitam muito variar ao máximo as combinações, cores neutras nos permitem usar da criatividade e abusar de acessórios, como as cores são básicas, acessórios que se destacam trazem o elemento que estava faltando para o look. Roupas que não amassam e não ocupam muito espaço são as mais adequadas para se levar na mala, considerando sua praticidade. Peças versáteis que cabem em diversas ocasiões, como calças leves e jaquetas, são uma escolha prática, as roupas de tecidos sintéticos (poliéster, acrílico, poliamida, nylon, lycra, acetato e elastano) não amassam e costumam esticar, isso faz delas uma excelente opção para lugares mais frios, já as roupas que combinam fibras sintéticas e naturais por trazerem mais versatilidade em relação ao clima (80% algodão e 20% poliéster). No entanto, é importante salientar que tecidos sintéticos não são sustentáveis, embora sejam uma

alternativa. Considerando todas essas questões, podemos concluir que peças modulares seriam uma opção que facilitaria a vida de quem está viajando.

3 MARCA E MERCADO

Nesta seção fazemos uma análise do mercado em que insere nossa proposta de produtos. Discorreremos, portanto, um pouco sobre o mercado de roupas modulares, apresentando a nossa marca como uma opção deste mercado, além de algumas marcas de referência, mais alinhadas com os produtos propostos nesta pesquisa.

3.1 O MERCADO DE ROUPAS MODULARES

Quando se fala no mercado de roupas modulares, antes de mais nada, é preciso entender as configurações atuais da sociedade contemporânea. Na contemporaneidade, as questões que envolvem o meio ambiente e as consequências cada vez mais evidentes da exploração desenfreada estão cada dia mais em voga. Torna-se cada mais necessárias a percepção e discussões acerca de se produzir moda visando durabilidade, deixando de lado o efêmero, pensando em preservar meio ambiente e a humanidade.

Na década de 1990 o número de consumidores com consciência socioambiental cresceu. No campo do design de moda sustentável, segundo Alison Gwilt (2014 apud Faria, 2023, p. 38-39) nos anos 2000 se iniciou pesquisas que estavam relacionadas às estratégias de inovação sustentável inseridas na prática do design. Vestes e acessórios passam a ser desenvolvidos com maior durabilidade, aumentando o tempo de vida e a qualidade dos produtos em questão. Marcas britânicas como Stella McCartney e Katharine Hamnett exploraram o uso desses materiais ecologicamente correto.

A moda sustentável pensa tanto no ecossistema quanto na população. Segundo o Sebrae (2016), "o conceito de sustentabilidade aplicado à moda propõe produção mais humanizada, sem a exploração da mão-de-obra, com remuneração mais justa". "Produzir peças cujo design e funcionalidade favoreçam o uso duradouro".

Com base em todas as mudanças de comportamento do consumidor atual que vem ocorrendo na sociedade, se torna necessário e urgente que a indústria de moda entenda o que é relevante para o cliente na hora de adquirir um produto. A autora Lia Krucken (2008), afirma que para o design contemporâneo o "desenvolvimento de soluções para questões complexas, que exigem uma visão ampliada do projeto, envolvendo produtos, serviços e comunicação de forma conjunta e sustentável" se apresenta como um desafio. Devido às mudanças de

comportamento do consumidor que tem pensado cada vez mais na sustentabilidade, os designers precisarão estar mais engajados com as questões sociais para agradar seus clientes. Avanços e inovações em relação à sustentabilidade vêm ocorrendo cada vez mais. Em suas pesquisas, Ana Paula Provin, Anelise Cubas e Ana Regina Dutra (2021) chamam atenção para as vias da seleção dos materiais sustentáveis, que cada vez mais estão evoluindo graças a materiais físicos das bibliotecas, software, banco de dados que relacionam os materiais com os designers. No mercado de moda, algumas marcas já estão aderindo às diretrizes sustentáveis e com isso são capazes de produzir peças mais duráveis e reduzir a produção de resíduos têxteis. O designer Michael Cemat em meados de 2011, no comando da marca polonesa Lesos, lançou uma coleção de peças modulares. Elas contavam com zíperes e fechos camuflados que permitiam modificá-las. As peças de roupas da marca Korshi 01 seguem o princípio modular, a marca visa à sustentabilidade e todas as criações se transformam em, pelo menos, mais de uma peça além do original. A marca NUZ DEMI COUTURE cria alfaiataria com uma modelagem com múltiplos usos em cada peça.

De acordo com as autoras Livia Moro e Daniele Lugli (2016), um exemplo de uma coleção modular são as bolsas e roupas desenvolvidas pela designer Galya Rosenfeld. Sua principal matéria-prima é o feltro de lã e seus módulos são inspirados pelos "pixels" de fotografia e seus módulos são manipulados de maneira em que a forma e o volume das roupas mudem. Chanjuan Chen e Kendra Lapolla (2020) salientam para a produção da designer Kosuke Tsumura que confeccionou vestes para mães e bebês. Trata-se de um vestido que se transforma em um berço *rockable*, o material usado é o *felibendy*, um tecido macio que se assemelha à microfibra de cobertor.

De acordo com Gabriel Calvi et. al. (2019), na atualidade a sustentabilidade tem se caracterizado como uma importante área do conhecimento, estudada por um grande número de pesquisadores de diferentes áreas de atuação. Calvi et. al (2019) salienta para a importância do estudo sobre sustentabilidade devido às várias mudanças climáticas, resultado da interferência sem precedentes do homem no meio. Essas mudanças climáticas em questão é um dos fatores que influenciam os consumidores na sua escolha, a mudança repentina de tempo ao longo do dia faz com que as pessoas passem a buscar por peças mais versáteis que atendam às suas necessidades diárias.

Para Paula (2015), foi preciso que o designer se adaptasse e repensasse nos desejos de uma sociedade que está em constante transformação social. Pensando na diminuição da produção de lixo têxtil, uma das maneiras para a indústria de moda conseguir minimizar ou reduzir a quantidade de materiais que são utilizados na produção seria a modelagem, pois ela

permite adaptações que prolonga a vida útil das peças, a modelagem modular se apresenta como uma alternativa viável a essa questão.

Rebecca Earley (2017), Fletcher (2010), Timo Rissanen (2011) e Tim Cooper (2010), evidenciam que ao se produzir uma moda em que as tendências são mais lentas, é possível que os produtos sejam mais duráveis; Jonathan Chapman (2009) ressalta o fato de que alguns designers estão interessados em produzir produtos que gerem um apego emocional em seus consumidores. As peças modulares são capazes de gerar apego ao seu consumidor uma vez que ele tem uma autonomia em relação a como utilizá-la, resultando em um tempo de vida maior da peça que será usada por mais tempo.

A moda modular salienta para uma nova configuração para a indústria da moda, visando à inovação na superfície das peças modulares, se torna necessária a reconsideração das técnicas tradicionais, com o intuito de haver uma reflexão acerca da mercadoria e conjuntos de bens presentes na indústria da moda, capazes de serem melhorados por meio da adaptabilidade dos produtos com propósito principal de resistir ao tempo. Embora seja uma alternativa com diversos pontos vantajosos, o mercado de roupas modulares ainda é pouco explorado.

A moda modular está diretamente relacionada às mudanças de comportamento do consumidor, as pessoas precisam se adaptar às diferenças ambientais cada vez mais recorrentes, a vida agitada e as mudanças de hábitos demandam versatilidade do vestuário para que o mesmo seja capaz de atender as necessidades do consumidor que passa por diversas situações ao longo do seu dia e precisa de agilidade. Cada vez mais as pessoas estão se voltando para o consumo consciente o que torna necessário o desenvolvimento de peças modulares e isso vem gerando um diferencial no mercado de moda.

3.2 ZAFIRO: PROPOSTA DE MARCA

A *Zafiro* é a marca que desenvolvemos para este trabalho, por meio da qual faremos o desenvolvimento dos produtos a serem apresentados no processo criativo desta pesquisa. Trata-se de uma marca de roupas de pequeno porte, criada para mulheres entre 20-50 anos, pertencentes às classes B e C. A marca pretende criar peças de roupas modulares inovadoras sob o estilo de alfaiataria desconstruída, com muito conforto, despojo e versatilidade, combinando com acessórios minimalistas. O forte da *Zafiro* é a modelagem modular com um ótimo acabamento. As estampas são clássicas e minimalistas, há uma predominância de tons neutros e pastéis, embora algumas peças sejam produzidas com cores vibrantes. Há uma preocupação maior com a qualidade dos tecidos, com o acabamento e a modelagem das peças.

A marca pensa na versatilidade e no conforto, as criações são desenvolvidas para as regiões de climas amenos, das médias e grandes áreas urbanas.

Zafiro foi criada em 2023 com o objetivo de materializar o desejo de transformar peças de alfaiataria em um instrumento de proporcionar praticidade e criatividade na hora de se vestir. Produzimos peças de roupa que contam com alternativas de uso além do original. Despojadas, estilosas e fáceis de usar, nossas peças estão em harmonia, permitindo diversas combinações entre si e também são facilmente combinadas com as peças que nossas clientes já possuem em seus guarda-roupas.

Trazendo um toque de glamour e sofisticação em todas as suas criações, buscamos atender tanto a um público tradicional quanto ao *fashion*. Nossas coleções contam com peças para o dia, mas que também podem ser usadas à noite. As peças são pensadas para mulheres casadas e solteiras, que gostam de arte e apreciam atividades como ir a museus e exposições. Também conta com peças para as mulheres que trabalham em escritórios. A marca foi direcionada para que mulheres com o estilo despojado, sexy e minimalista tenham à sua disposição, roupas elegantes e simples para diversas ocasiões.

A marca é focada na modularidade visando à sustentabilidade, adaptabilidade, conforto e elegância, pensando em melhorar a autoestima e confiança, para que nossas clientes se sintam lindas e empoderadas e ainda sim, contem com a versatilidade das peças e estejam confortáveis, seja no trabalho, em uma viagem ou em um *happy hour* com as amigas. Trabalhamos com uma produção voltada para a moda modular e esse é o nosso diferencial, pensamos na versatilidade das peças que podem ser usadas de diversas formas, tornando mais prático o guarda-roupa. *Zafiro*, a princípio, foi uma marca regional.

Zafiro é uma palavra em espanhol que em português significa Safira, é o nome de uma pedra preciosa de cor azul. A pedra carrega um tom exótico e feminino, de acordo com a cultura popular, a safira teria propriedades especiais, responsável por representar a sabedoria, a fidelidade e a razão. É conhecida como a Pedra da Sabedoria, pois fortalece a mente, equilibra as emoções, promove a prosperidade e atrai dádivas de todos os tipos, desperta a criticidade, sua energia estimula a evolução espiritual, sintoniza com nossos guias espirituais e afasta pensamentos negativos.

3.2.1 Identidade visual da marca

A escolha para a identidade visual da marca é uma inspiração à Safira, pedra preciosa de cor azul. Seu tom azul remete ao exótico e ao feminino e representa a sabedoria, a fidelidade

e a razão. O nome da marca e a identidade visual tem a ver com o que a pedra safira simboliza, a sabedoria, força de vontade e equilíbrio que representa as mulheres. A intenção é fazer referência à pedra de cor azul na lua, pensando nas características das fases da lua remetendo a espiritualidade da pedra, a borboleta representa independência e liberdade da mulher moderna que almeja pelo sucesso e empoderamento. O nome e a logomarca visam passar o sentimento de refinamento, poder e elegância feminina. A imagem a seguir é um recorte feito com as variações do logotipo da marca *Zafiro*.

Figura 1 – Logotipo da *Zafiro*



Fonte: Autoria própria (2023).

3.2.2 Público-alvo

Zafiro é uma marca de roupas para mulheres entre 20 e 50 anos, das classes B e C. Produzimos peças para mulheres despojadas, sexys, estilosas e minimalistas, buscando atender tanto a um público tradicional quanto ao *fashion*. As peças são pensadas para mulheres casadas e solteiras, que gostam de arte e apreciam atividades como ir a museus e exposições. As criações atendem a um público oriundo de regiões e climas amenos das médias e grandes áreas urbanas. As peças de roupas trazem muito conforto e versatilidade e combinam com acessórios minimalistas. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam o público-alvo da coleção.

Figura 2 – Prancha de público-alvo



Fonte: Autoria própria (2023).

3.3 MARCAS DE REFERÊNCIAS

Embora ainda pouco se saiba sobre a moda modular, algumas marcas já vêm incorporando esse sistema em suas produções. Designers engajados na sustentabilidade têm buscado alternativas que visam uma produção de moda mais sustentável. Algumas alternativas estão mais em voga na sociedade atual, como o *upcycling*, *zero waste*, brechós, entre outros. Não é novidade que a indústria da moda gera muitos prejuízos ao meio ambiente, o consumo e o descarte desenfreado são consequências do modelo de produção *fast fashion*. Os consumidores têm se mostrado mais interessados em saber sobre a marca das roupas que consomem, se elas estão contribuindo com a produção mais consciente.

Existem muitas marcas no mercado, o varejo conta com uma enorme proporção e o modismo é evidente. Ao consumir, o cliente procura estar “na moda” e é isso que principalmente norteia seu consumo. As pessoas compram roupas em um período de tempo muito curto, quando uma peça não está mais na moda ela é rapidamente descartada e substituída por uma mais atual. Esse ciclo contribui para o descarte exacerbado e o consumo desenfreado. No entanto, tem ocorrido uma mudança no comportamento de compra, as pessoas não estão tão interessadas quanto antes nos modismos, elas vêm buscando sua individualidade e também a praticidade para o seu dia a dia cada vez mais agitado.

O consumidor atual reflete sobre o descarte de suas roupas e também acerca da necessidade de se consumir determinados produtos. Ele pensa no trabalhador que está produzindo aquelas peças e nas condições de trabalho dessas pessoas, pensa também sobre o tempo de vida da roupa que está comprando. Esse consumidor busca estar mais próximo ao processo de produção dos produtos que consome.

Pensando em tudo isso, se torna necessário pensar em uma moda mais consciente que atenda às necessidades e ao posicionamento atual dos consumidores contemporâneos. Algumas marcas e designers vêm trabalhando formas de produzir moda visando à sustentabilidade e atender esse novo tipo de consumidor, a moda modular é um exemplo disso. A seguir apresentamos três marcas do mercado atual que apresentam um trabalho de referência para a nossa proposta nesta pesquisa.

3.3.1 Korshi 01

Pedro Korshi deu início à sua marca Korshi 01 em 2018, após ficar entre os 20 designers finalistas do projeto Lab, da Casa de Criadores, em São Paulo, no final de 2016. As roupas da

marca seguem o princípio modular. A marca visa à sustentabilidade e todas as criações da Korshi 01 se transformam em, pelo menos, mais de uma peça além do original. São peças versáteis e funcionais que contribuem para a diminuição do impacto ambiental. Pedro tem ainda o objetivo de focar em materiais ecológicos como tecidos reutilizados e tingimento sustentável. A imagem a seguir conta com recortes de duas coleções da marca, as quatro fotos superiores foram retiradas da coleção 03 SPFW 47 e as quatro fotos inferiores da coleção SPFW 46.

Figura 3 – Colagem com looks da Korshi 01, Coleção 03 SPFW 47 e 02 SPFW 46



Fonte: Site da marca Korshi 01, 2023.

3.3.2 A Nuz Demi Couture

A Nuz Demi Couture é uma marca pioneira em moda transformável no Brasil, fundada por Duda Cambeses em 2015. Cria alfaiataria original, atemporal, norteadada pelo conforto e pela liberdade do movimento, modelagem com capacidade de transformação, múltiplos usos em cada peça. A marca foi desenvolvida entre Madrid e Porto Alegre, a NUZ traz sua roupa "tamanho universo" como solução para vestir todos os tipos de corpos. O minimalismo sustentável, guarda-roupa completo a partir de seis peças transformáveis. Tornando possível

transitar com uma única bagagem de mão, com peças essenciais e práticas. A imagem a seguir foi produzida com recortes de algumas das imagens comerciais utilizadas pelo site oficial de venda da marca.

Figura 4 – Colagem com looks da Nuz Demi Couture



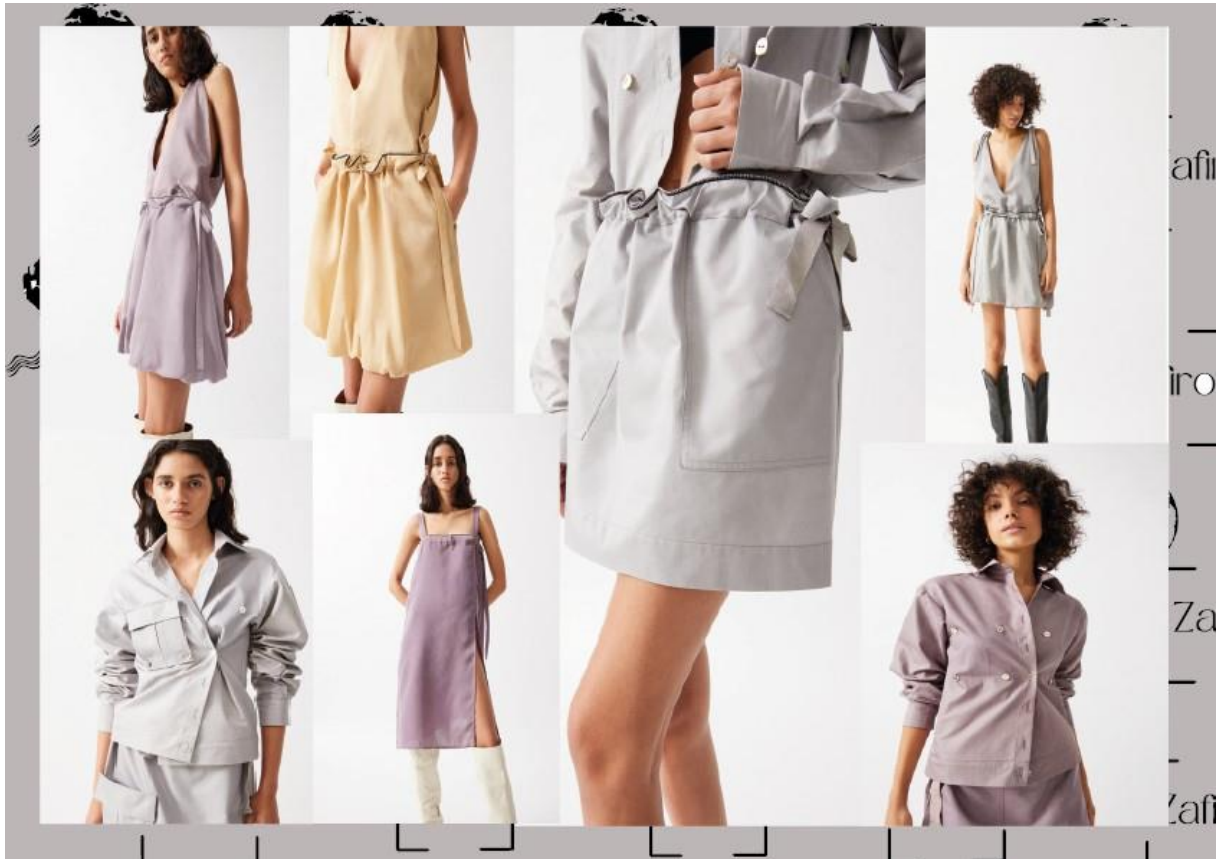
Fonte: Site da marca Nuz Demi Couture, 2023.

3.3.3 Flavialarocca

Flavia veio de uma pequena cidade perto de Roma, mudou-se para Milão depois da sua licenciatura. Em 2012 largou seu emprego e começou a trabalhar na sua marca. Em 2013 desenhou a primeira coleção baseada num conceito modular. As roupas da marca são projetadas como módulos individuais que podem ser combinados de diversas formas por meio do uso de zíperes ocultos. A marca tem como responsabilidade oferecer a possibilidade de se expressar através de peças de roupa feitas respeitando as pessoas e o meio ambiente, levando o consumidor para descobrir as etapas que levam até o produto final. Também se responsabiliza em mostrar como cuidar das roupas e promete estar presente dando suporte, caso o cliente

decida repintar ou misturar com novos módulos. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens comerciais utilizadas pela marca em seu site oficial de vendas.

Figura 5 – Colagem com looks da Flavialarocca



Fonte: Site da Flavialarocca, 2023.

4 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

As tendências são uma importante ferramenta para nortear as escolhas feitas no campo da moda, elas se caracterizam como uma bússola que reflete o estilo de vida, gostos e costumes. A coleção apresentada segue as macrotendências (figura 6), microtendências de cores (figura 7), tecidos (figura 8) e de silhuetas e modelagem (figura 9). A realização da pesquisa foi feita a partir do site *Vogue Runaway* utilizando os mesmos como referência.

As coleções que serviram de referências foram as de Primeira/Verão. É notório o uso de cores neutras ao longo dos desfiles, recortes assimétricos se destacam e também o material escolhido para a confecção das peças visa o conforto.

4.1 MACROTENDÊNCIAS

O estilo de vida sustentável tem ganhado cada vez mais simpatizantes, o âmbito sustentável abrange todos os aspectos da vida e vai desde o alimento que o indivíduo consome até as roupas do seu guarda roupa. As macrotendências a seguir, referenciadas na prancha (figura 6), representam a sustentabilidade e se caracterizam pelo consumo consciente e moderado, minimalismo, menos é mais; a qualidade dos produtos, os matérias naturais e às causas sociais são peças chave. A imagem a seguir é um recorte feito com imagens variadas que representam as macrotendências da coleção.

Figura 6 – Prancha iconográfica de macrotendências



Fonte: Autoria própria (2023).

4.2 MICROTENDÊNCIAS

Os tons sóbrios e os tecidos naturais presentes nas microtendências representam bem a sustentabilidade pois as cores neutras permitem mais combinações e vão ser usadas muitas vezes antes de serem descartadas, considerando que combinam com diversas ocasiões e peças de cores variadas, os tecidos mais claros também são tingidos com mais facilidade, o que gera menos danos causados pelos produtos químicos usados ao tingir os tecidos. Já os tecidos naturais contribuem com um descarte mais sustentável, considerando que o material agride menos o meio ambiente. As modelagens mais largas permitem adaptações, elas podem ser usadas de maneiras diferentes. Todos esses fatores representam bem as macro-tendências sustentáveis vistas anteriormente. As imagens a seguir são um recorte feito com as imagens utilizadas pelo site Vogue Runway e representam as microtendências utilizadas na coleção.

Figura 7 – Prancha iconográfica de tendências: cores



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 8 – Prancha iconográfica de tendências: tecidos



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 9 – Prancha iconográfica de tendências: silhuetas e modelagens



Fonte: Autoria própria (2023).

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

O tema da coleção “Estradas reais” se baseia em uma viagem pelas cidades do estado de Minas Gerais, que conta com ecoturismo, turismo gastronômico, histórico e cultural. A culinária rica e diversificada, as várias histórias que envolvem o estado e as belas paisagens fazem de Minas um lugar ideal para ser explorado em todos os seus aspectos.

As peças da coleção permitem adaptações funcionais que dão a usuários possibilidades ao longo do dia, para cada ocasião da viagem é possível modificar as peças, tornando-as ideais para uma viagem pelo Estado, pois ocupam menos espaço na mala e trazem conforto e adaptabilidade em casos de mudança de temperatura ou de ocasião.

As etapas a seguir levam em consideração o tema da coleção, ao escolher as cores que seriam usadas nas peças foi levado em conta uma paleta que representam as cores das paisagens de Minas Gerais, os tons sóbrios e as paisagens verde, os tecidos e recortes escolhidos na confecção das peças leva em conta o clima e as opções de passeio que podem ser feitas dentre as diversas opções de divertimento.

5.1 TEMA DA COLEÇÃO

Minas Gerais é um destino que se caracteriza por ter muitas opções de lazer, as pessoas estão cada vez mais em busca de explorar as cidades mineiras, viver experiências únicas, aproveitar a natureza, a cultura e a rica culinária. A busca pelo Estado está crescendo nos sites de buscas por destinos turísticos. Existem várias opções de roteiros gastronômicos, muitas belezas naturais, paisagens de tirar o fôlego, as cachoeiras e trilhas são uma boa pedida para quem gosta de atividades ao ar livre, elas são perfeitas para se aventurar enquanto aprecia paisagens e aproveitar o clima das cidades do interior.

O Estado conta com diversas cidades coloniais, algumas guardam bens tombados como Patrimônio Cultural da Humanidade, as muitas cidades espalhadas pelo estado contam a história do Brasil, essas cidades são o retrato do período colonial e carregam as belezas arquitetônicas, entre elas, obras de Aleijadinho e Mestre Ataíde, as igrejas barrocas e os casarões de época. A Estrada Real, caminho utilizado pelos portugueses para transportar ouro e diamante, permite transitar entre as cidades próximas. Todos esses fatores fazem do Estado um ótimo destino para uma viagem dinâmica, no entanto, por contar com climas e atrações muito variadas, fica difícil saber o que levar na mala.

O objetivo da coleção é tornar as malas mais práticas e dinâmicas ao se fazer uma viagem pelo Estado, as peças da coleção foram criadas com o intuito de adaptabilidade ao longo dos dias e das diversas atrações, as roupas podem se transformar de acordo com a necessidade. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam o tema da coleção.

Figura 10 – Prancha iconográfica de tema de coleção



Fonte: Autoria própria (2023).

5.2 CORES

As cores escolhidas para a coleção foram inspiradas na paleta de cor presente nas paisagens de Minas Gerais, que conta com tons sóbrios e terrosos, essas cores permitem mais adaptabilidade e mais combinações de acessórios, devido à sua natureza neutra e também são ideais para se usar em atividades ao ar livre, uma vez que roupas mais claras não vão absorver a luz do sol, ao contrário das escuras, o que permite que a roupas sejam mais fresca nessas ocasiões. Elas também foram escolhidas com base nas pesquisas de tendências. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam a cartela de cor utilizada na coleção.

Figura 11 – Cartela de cores



Fonte: Autoria própria (2023).

5.3 MATERIAIS

O tecido escolhido para a confecção das peças desta coleção foi o linho misto, por ser um tecido que, na sua composição, conta com o poliéster, amassa pouco e também conta com um toque suave. Sua aparência rústica, combina com o tema da coleção por se relacionar com as cidades do interior de Minas Gerais e as características simples da região. Seu caimento contribuiu para que a modelagem ficasse como o almejado, o linho tem uma respirabilidade boa que atende ao clima e às atrações turísticas do Estado. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam os materiais utilizados na coleção.

Figura 12 – Cartela de tecidos

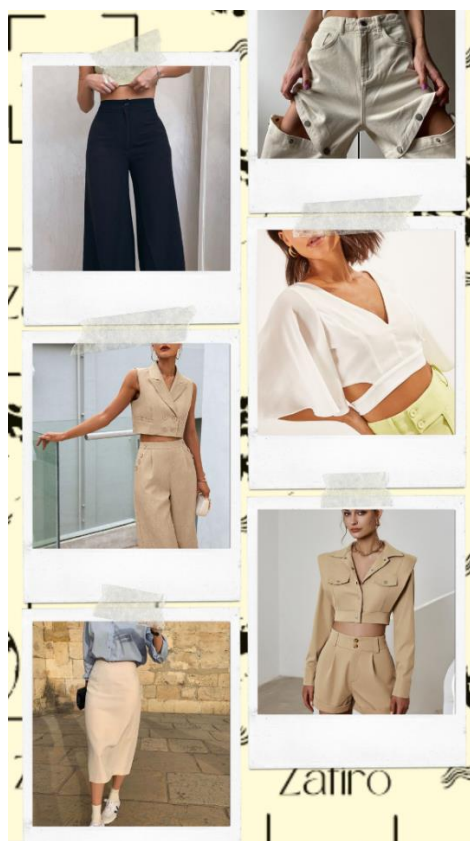


Fonte: Autoria própria (2023).

5.4 SILHUETAS E MODELAGENS

As silhuetas escolhidas para a coleção contam com recortes retos e assimétricos que visam, acima de tudo, o conforto e a adaptabilidade das peças. O macacão com recortes mais clássicos foi pensado para ser usado em ocasiões mais formais, a calça reta e a gola esporte têm o intuito de afirmar essa ideia de esporte fino, mas ao se usar as peças separadamente, elas se tornam mais casuais. Por contar com recortes mais despojados, o vestido, ao ser usado separadamente (saia e blusa), tem a intenção de trazer mais conforto para a coleção por serem peças mais abertas e ter uniões que as deixam as peças um pouco menos fechadas que o macacão. No entanto, ao se transformarem em vestido, obtém-se um look mais elegante. Os recortes feitos nas junções das peças foram criados com a intenção de trazer o máximo de conforto e delicadeza, visando não incomodar e nem deixar as peças com um aspecto grosseiro e mal-acabado. A intenção por trás de ambas as peças foi trazer recortes que permitam que as peças se soltem, proporcionando o máximo de praticidade para a coleção. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam os tipos de silhuetas utilizados a coleção.

Figura 13 – Cartela de silhuetas e modelagens



Fonte: Autoria própria (2023).

5.5 PARÂMETRO DE PRODUTO

Tabela 1 – Parâmetro de produto

Tabela 1 – Parâmetro de produto

Nome da marca: Zafiro

Nome da coleção: Estradas Reais

Estação: Primavera/ Verão

Mix de Moda		Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de Produtos						
Partes de cima	Blusa cropped manga longa		1		1	6,25 %
	Blusa cropped sem manga		1		1	6,25 %
	Blusa curta manga 3/4		2		2	12,5 %
Partes de baixo	Short	1			1	6,25 %
	Saia curta		1		1	6,25 %
	Saia midi		1		1	6,25 %
	Calça reta	1			1	6,25 %
Peças inteiras	Vestido midi manga 3/4	1			1	6,25 %
	Vestido curto manga 3/4	1			1	6,25 %
	Vestido curto manga longa	1			1	6,25 %
	Vestido midi manga longa	1			1	6,25 %
	Macacão curto manga 3/4		1		1	6,25 %
	Macacão curto sem manga		1		1	6,25 %
	Macacão longo manga 3/4		1		1	6,25 %
	Macacão longo manga sem manga		1		1	6,25 %
Total		6	10	-	16	100%
%		37,5 %	62,5 %	0 %	100%	

Fonte: Autoria própria (2023).

Fonte: Autoria própria (2023).

5.6 CROQUIS DA COLEÇÃO

A partir da proposta de confecção de dois looks completos, macacão e vestido, totalmente modulares, conseguimos realizar a proposição de variados looks, realizando a desmontagem e remontagem das peças, além de suas diferentes combinações.

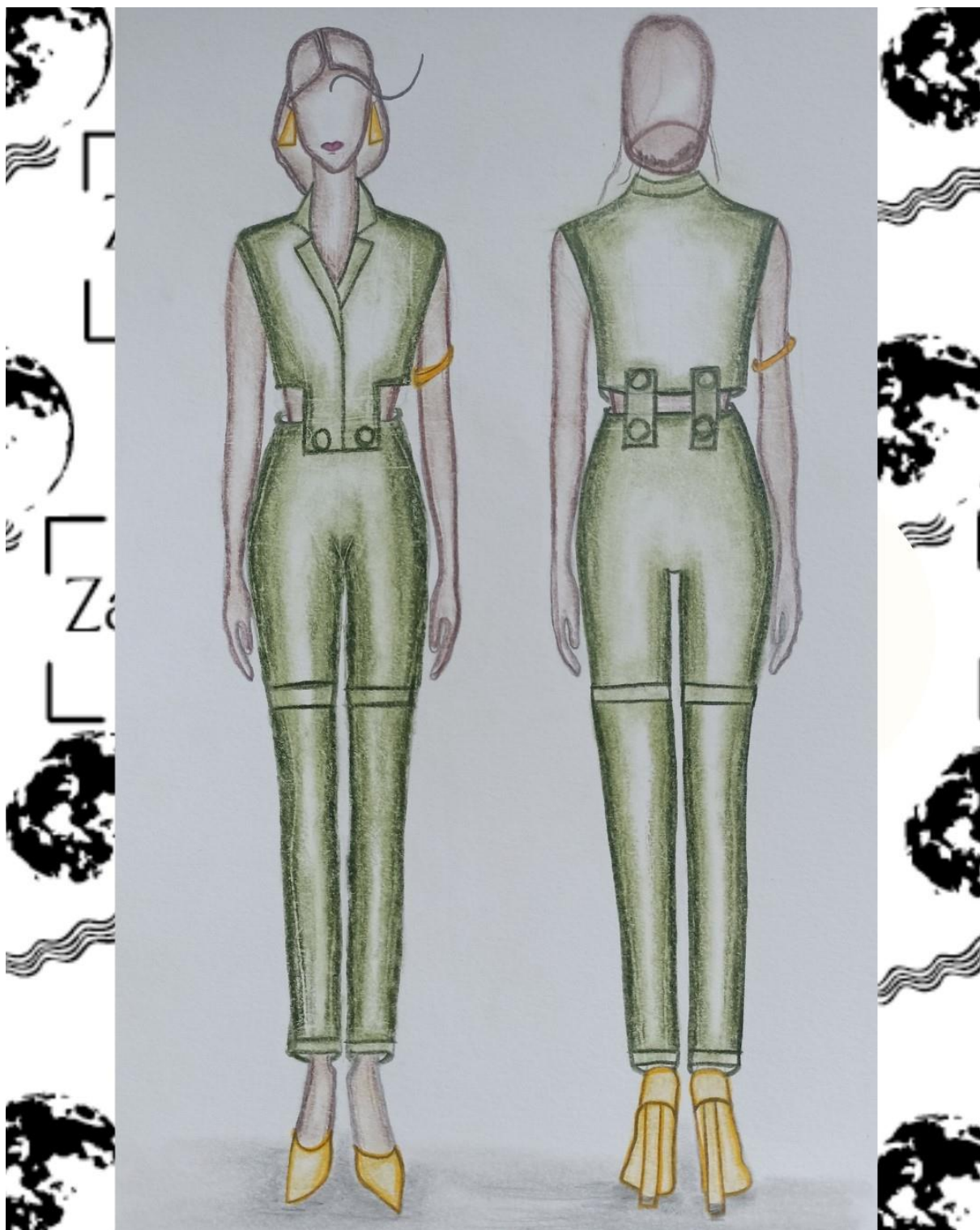
Os croquis que serão apresentados nas imagens a seguir, ilustram as possibilidades que conseguimos a partir destas variações.

Figura 14 – Proposta de look 1



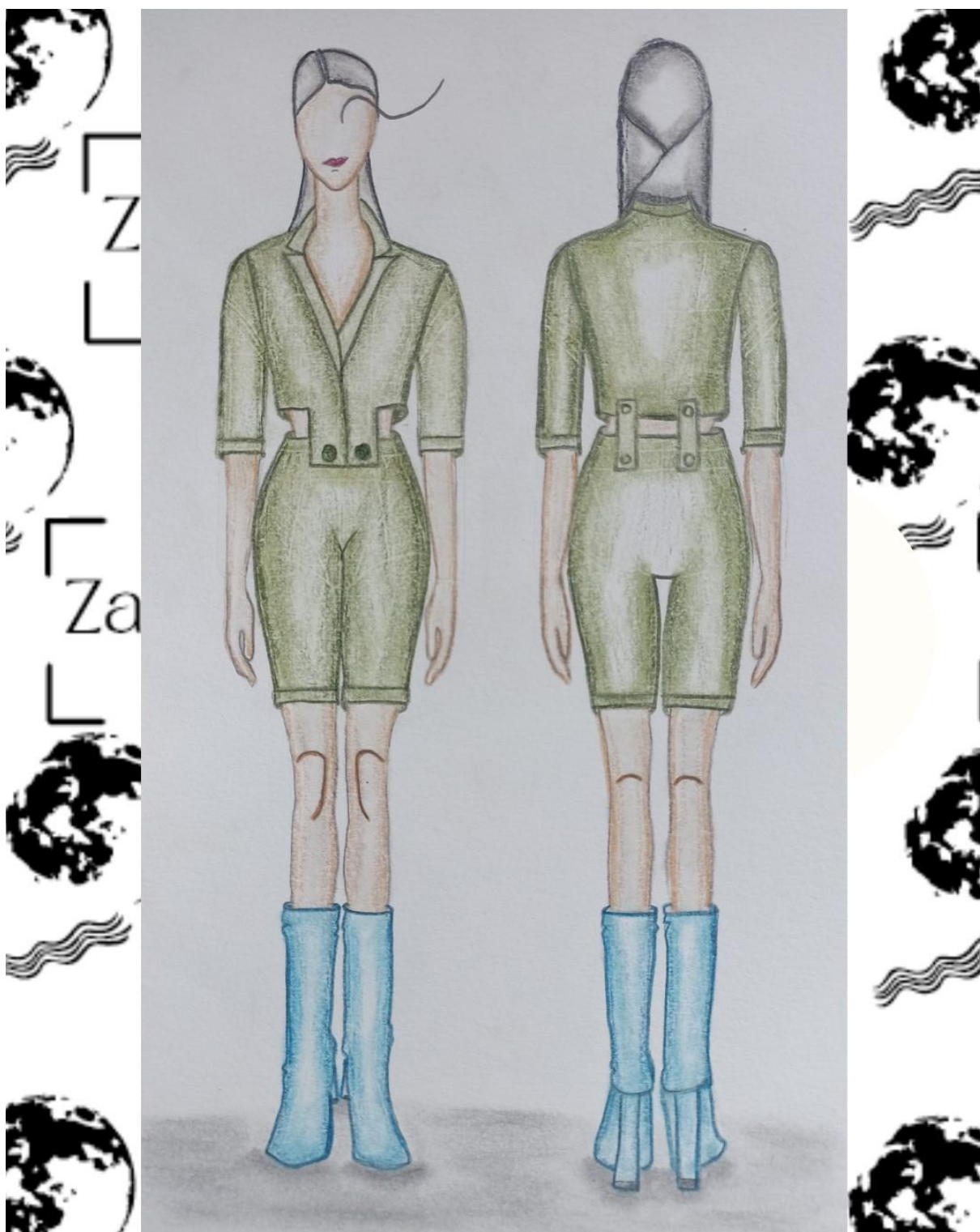
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 15 – Proposta de look 2



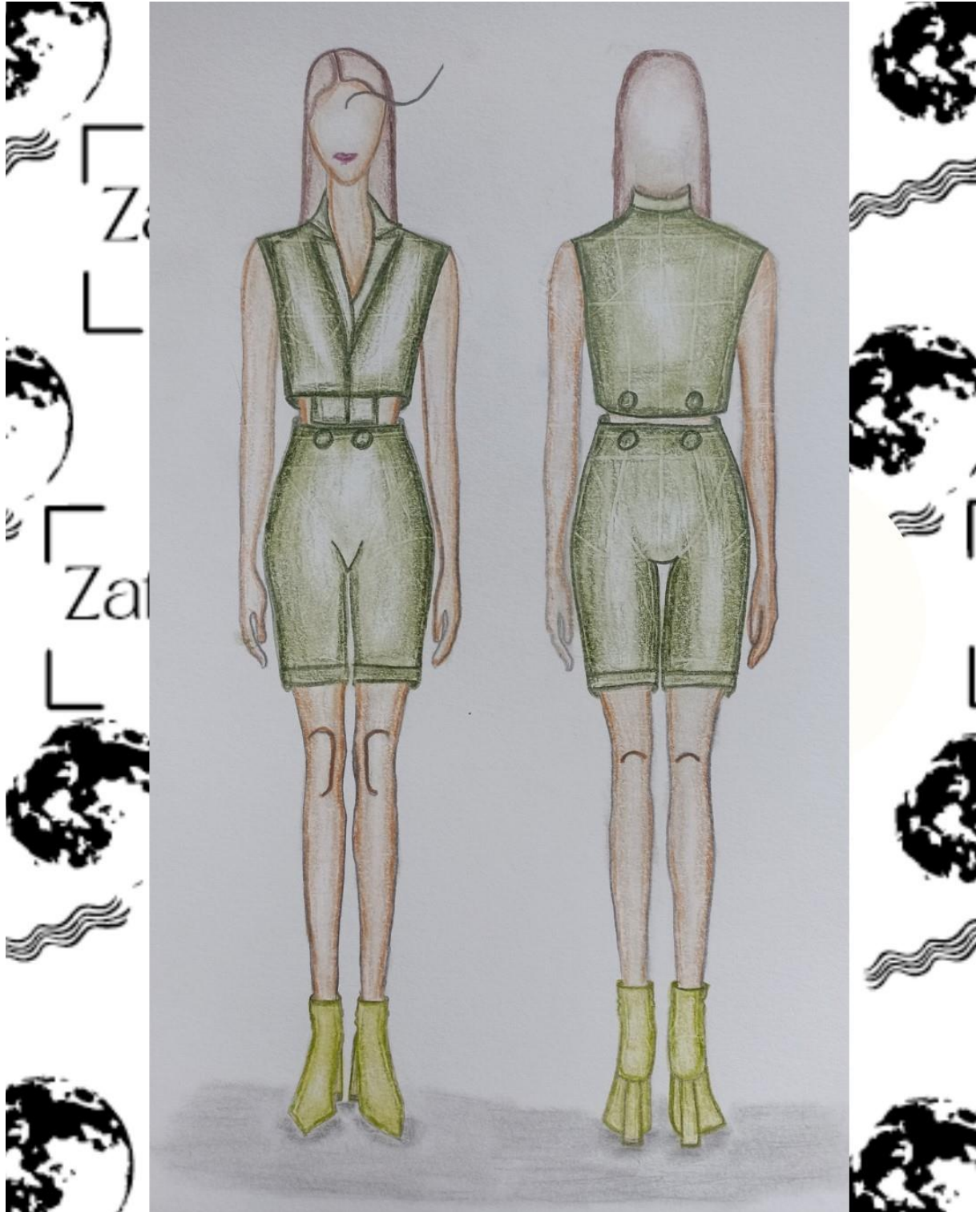
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 16 – Proposta de look 3



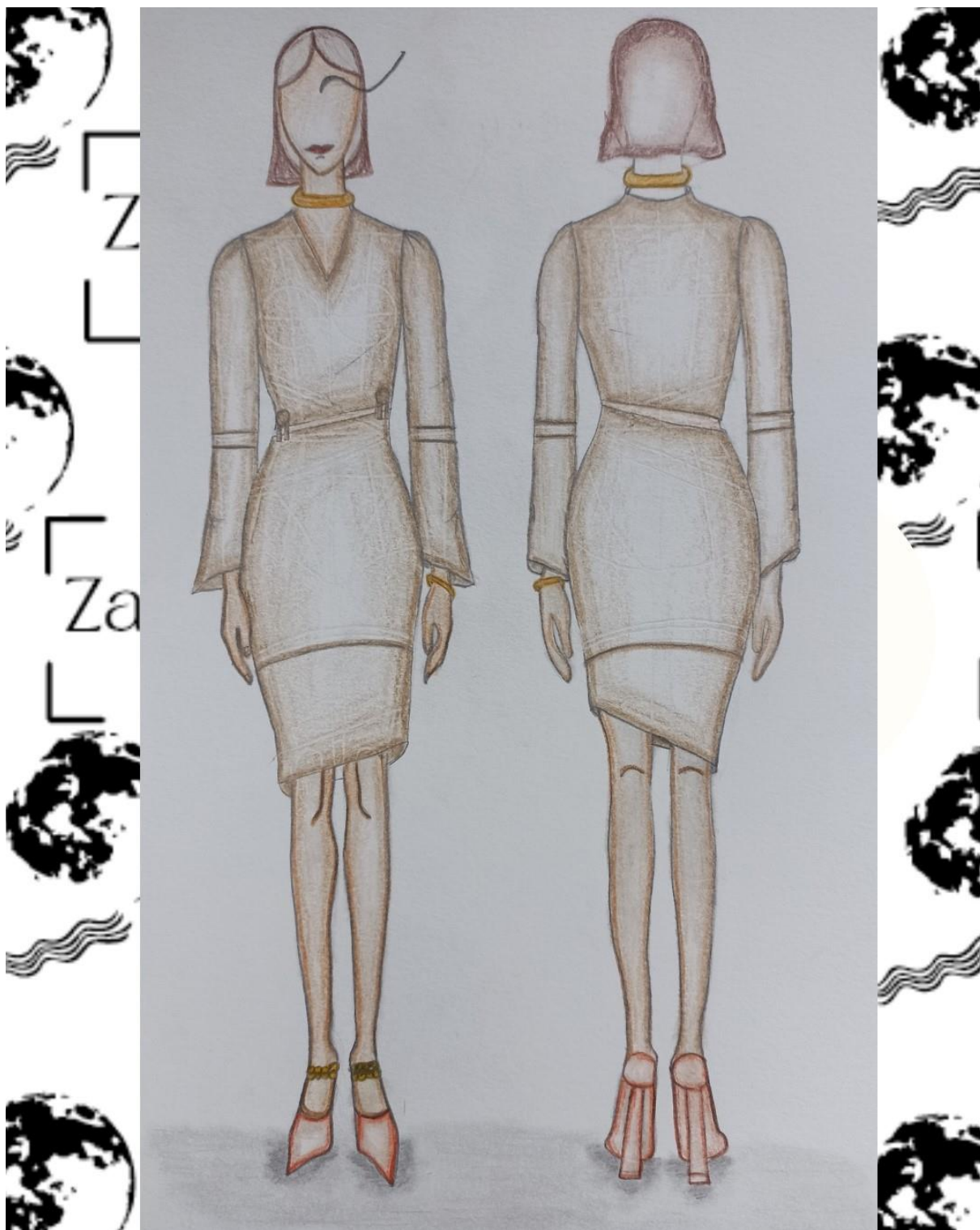
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 17 – Proposta de look 4



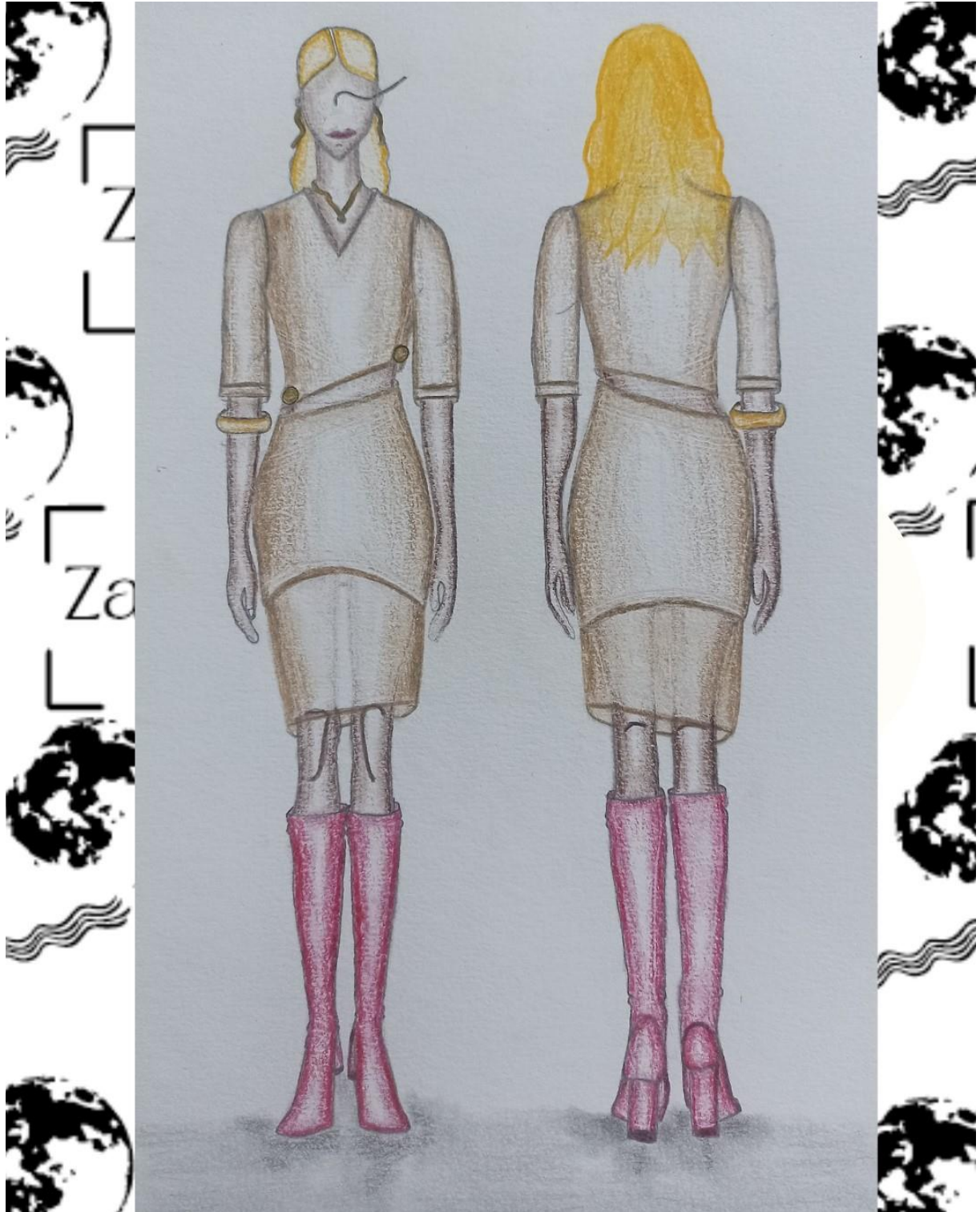
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 18 – Proposta de look 5



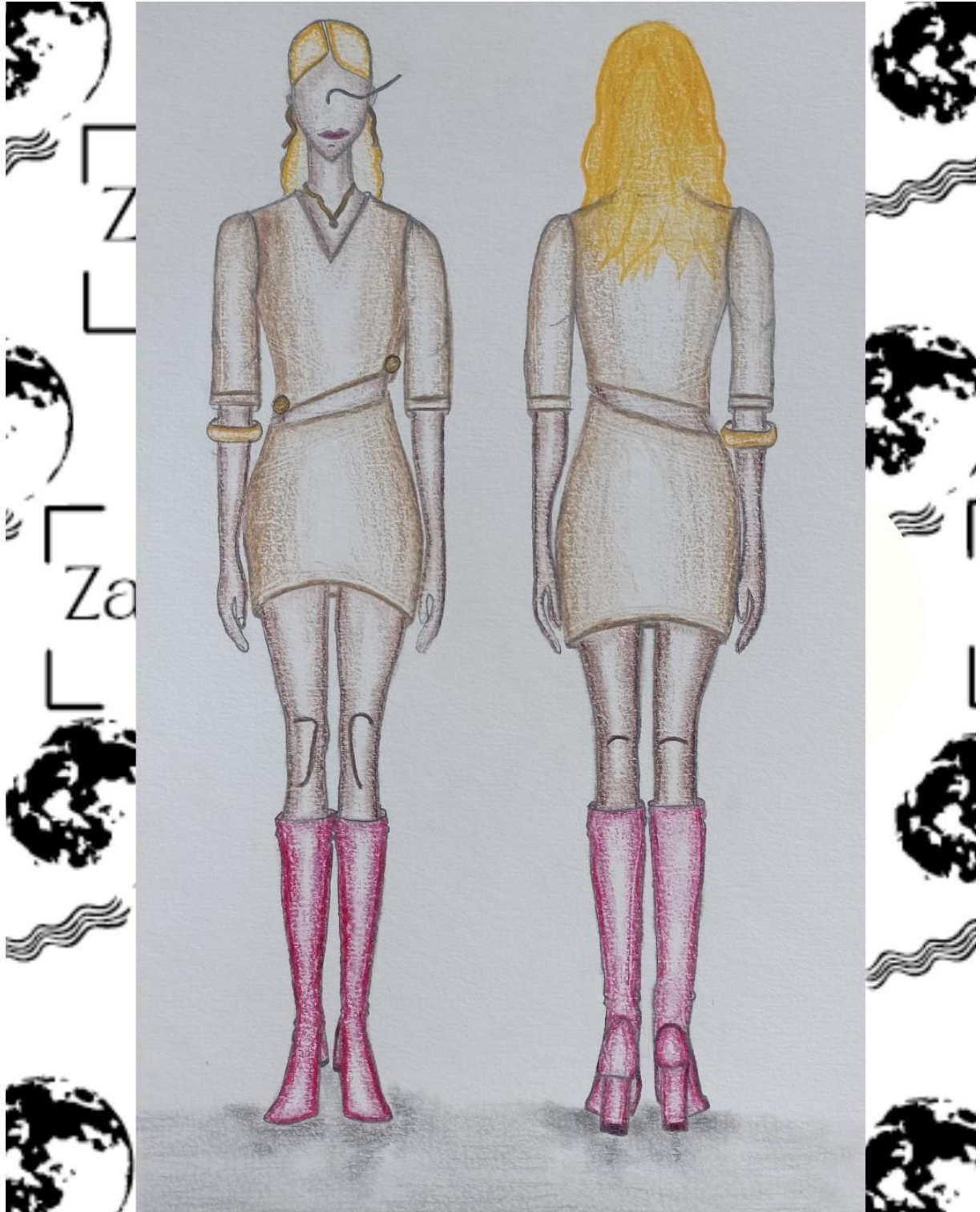
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 19 – Proposta de look 6



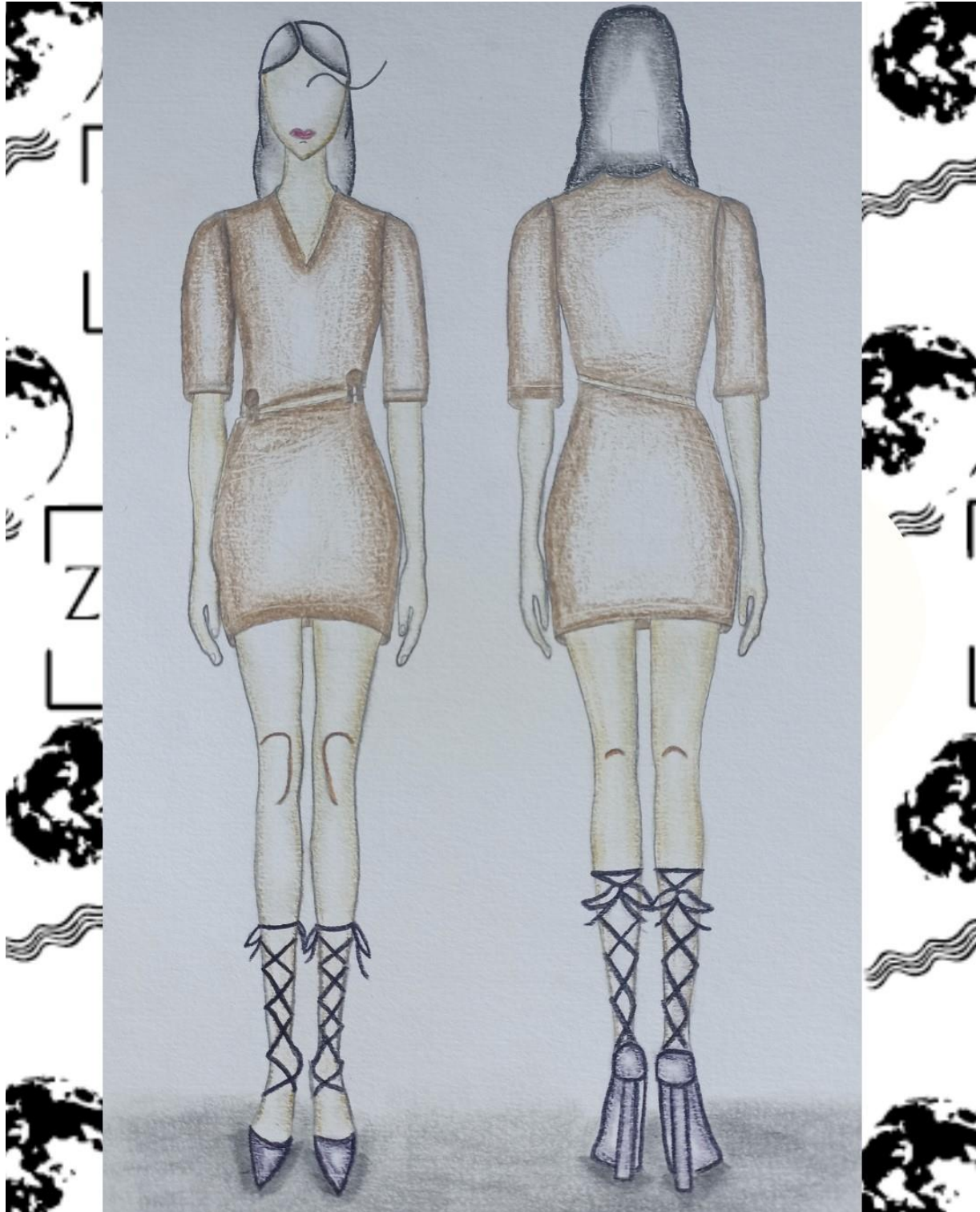
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 20 – Proposta de look 7



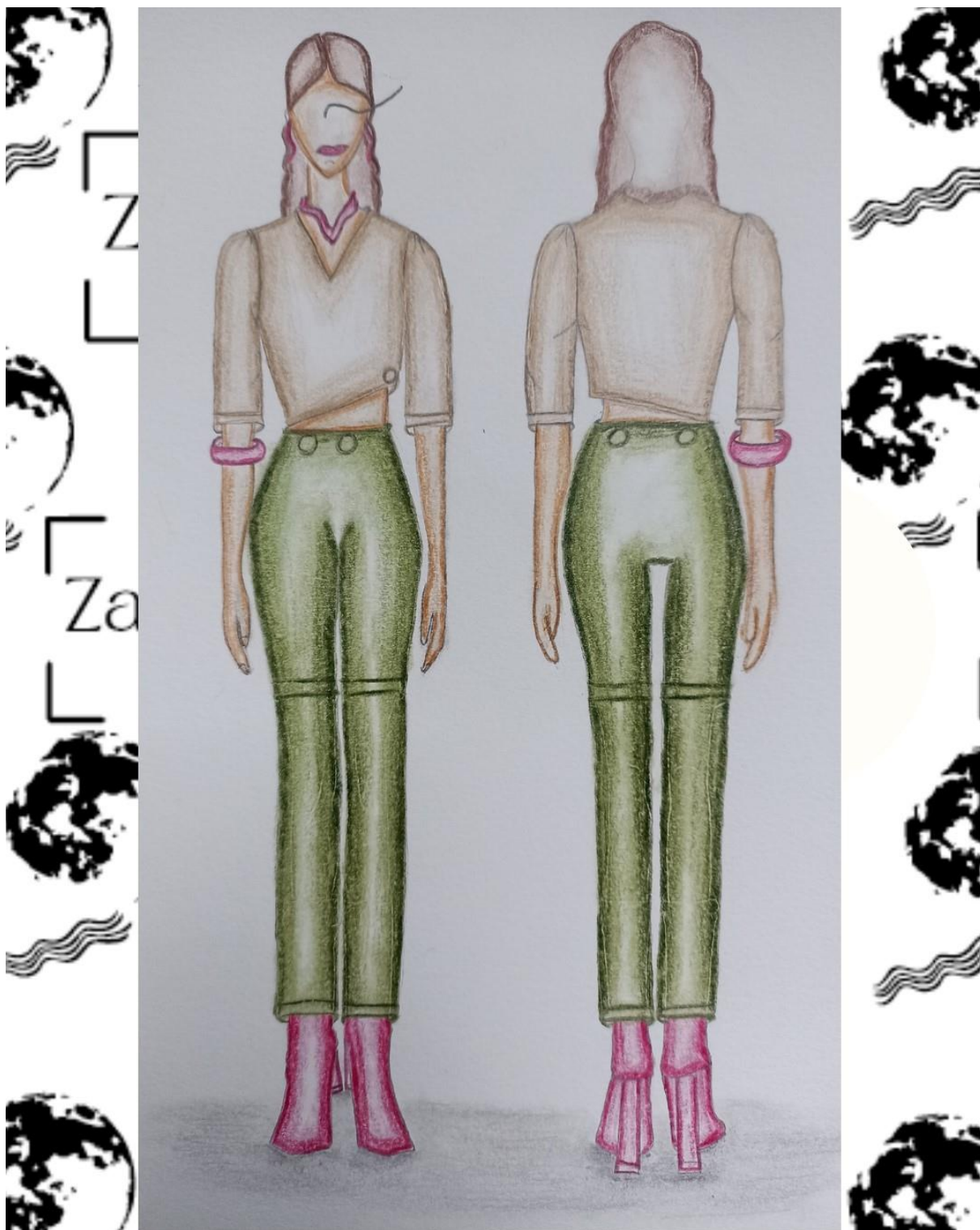
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 21 – Proposta de look 8



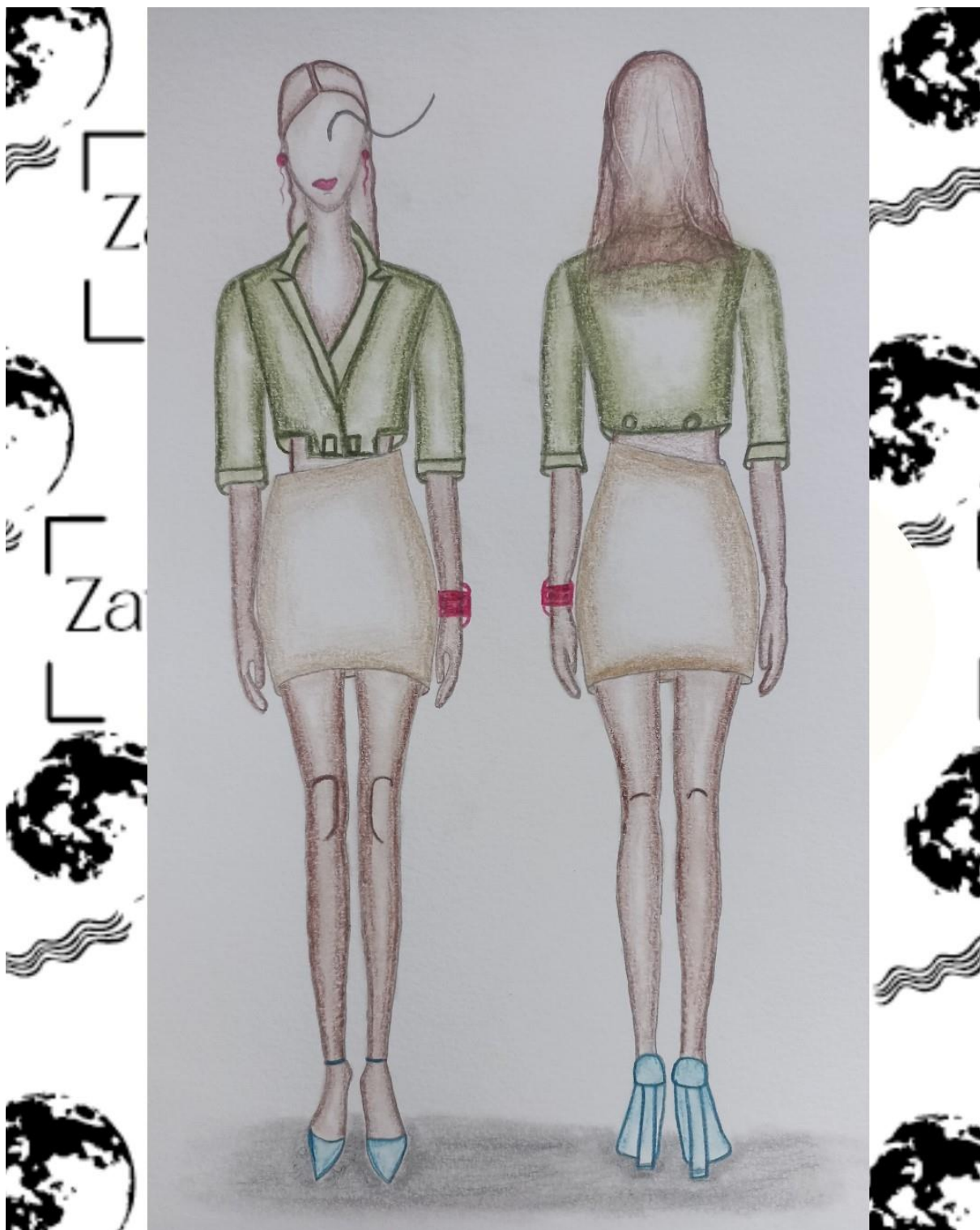
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 22 – Proposta de look 9



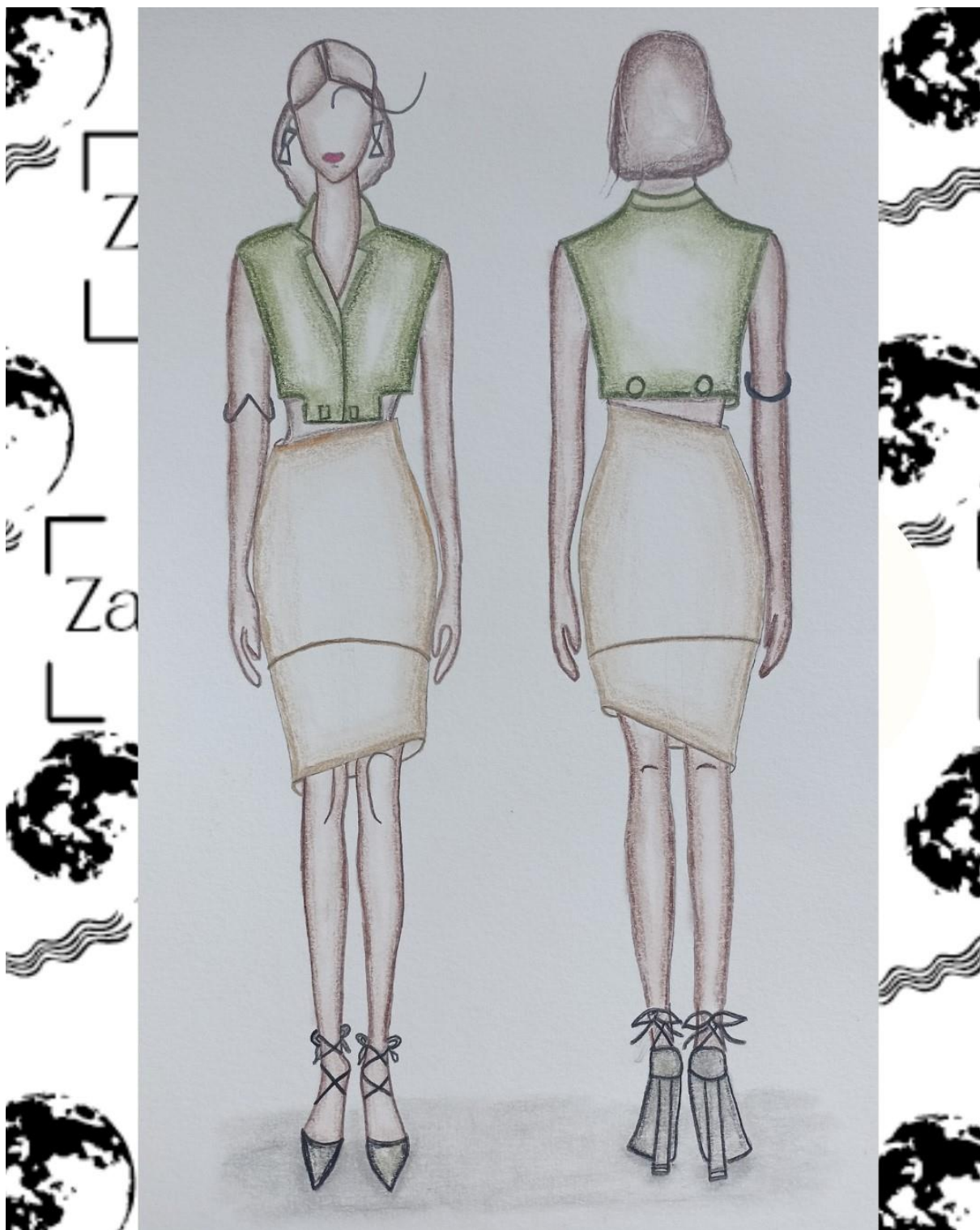
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 23 – Proposta de look 10



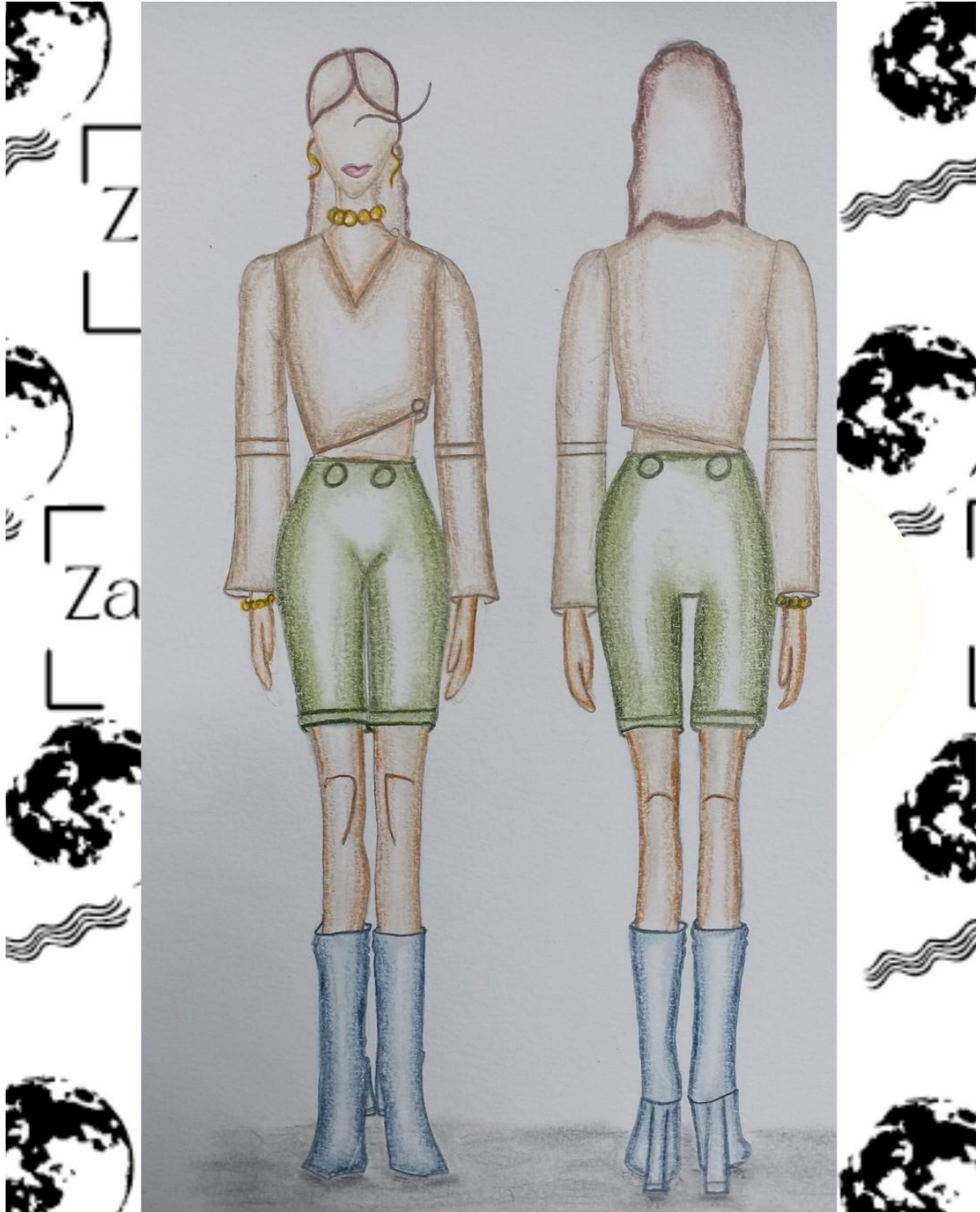
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 24 – Proposta de look 11



Fonte: Autoria própria (2023).

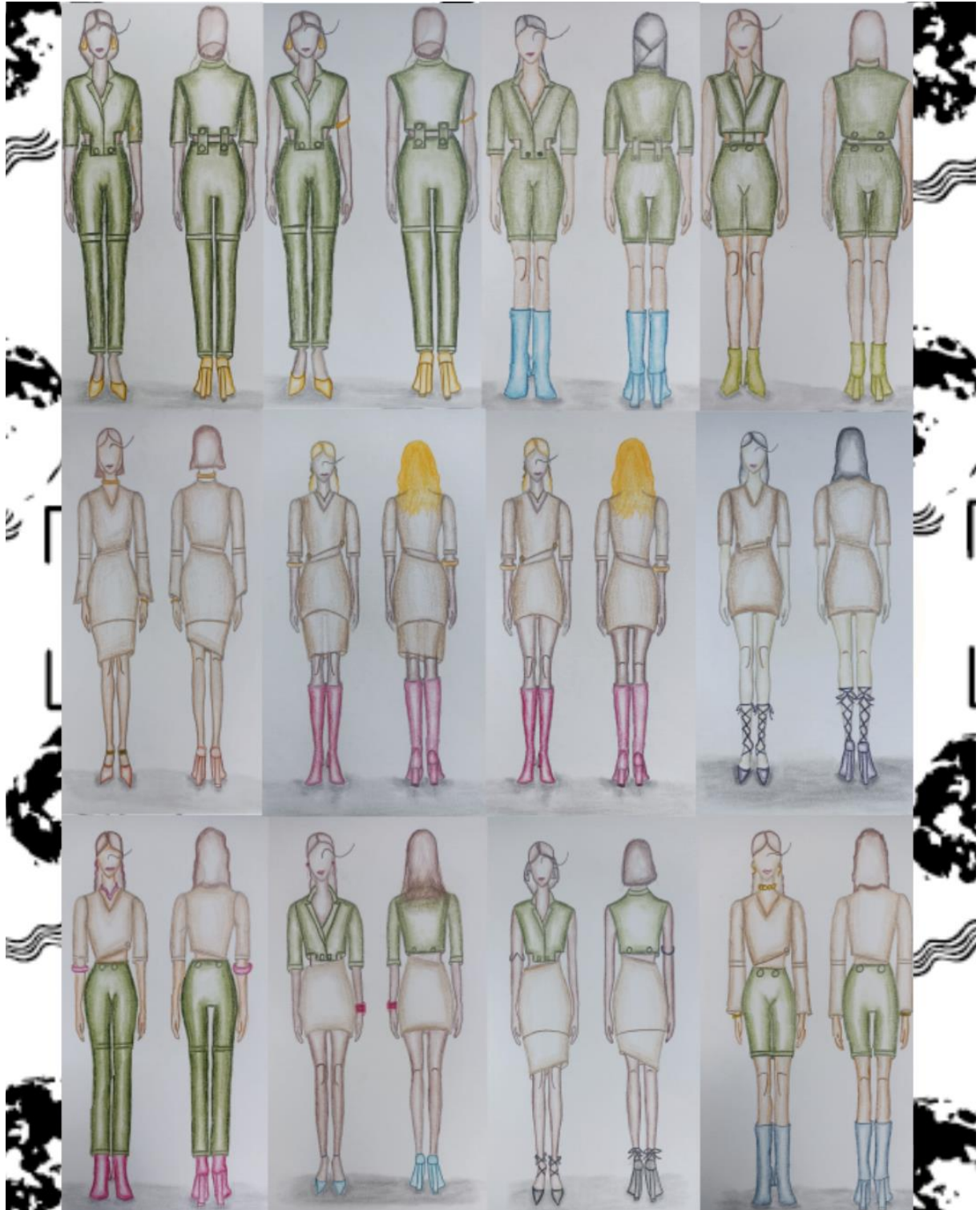
Figura 25 – Proposta de look 12



Fonte: Autoria própria (2023).

5.7 SEQUÊNCIA DE DESFILE

Figura 26 – Sequência de desfile



Fonte: Autoria própria (2023).

6 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

Esta etapa do trabalho tem o intuito de reforçar o entendimento acerca do desenvolvimento da coleção, através de desenhos técnicos e fichas técnicas, a modelagem e a prototipagem, que darão mais embasamento e credibilidade à proposta, além de tornar mais claro o entendimento sobre a construção e a modelagem das peças e também permitir visualizar, de forma clara, o processo da confecção das peças através da prototipagem.

6.1 LOOK 1

O primeiro look é um macacão, a parte de baixo pode ser usada tanto como calça quanto como short, a manga da blusa pode ser usada no tamanho $\frac{3}{4}$ ou pode ser retirada por completo, é a peça mais versátil da coleção, sua adaptabilidade permite que seja mais casual e mais formal, também possibilita a versatilidade necessária em ocasiões onde uma blusa de manga longa ou uma calça podem sujar ou atrapalhar a mobilidade, além disso, esse fator torna mais fácil a lavagem. Por ser uma peça que pode ser usada tanto curta como longa, tanto a calça quanto a manga da blusa, permite ser usado em diversos lugares e ocasiões. A imagem a seguir é um desenho da representação do macacão completo.

Figura 27 – Macacão



Fonte: Autoria própria (2023).

6.1.1 Fichas técnicas (look 1)



REF.: 001

NOME: BLUSA MANGA REMOVÍVEL

DATA: Dez./2023

COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 24

DESIGNER: Karla Ribeiro de Souza

DESCRIÇÃO: Blusa com transpasse e manga curta 3/4 removível

FRENTE

Bainha rente a gola

Bainha 8 cm

União manga

Bainha 1 cm

Pence 1cm

Casa botão

Costura 4cm

Botões de pressão embotidos na cava

FRENTE

Botão pressão

Bainha 1cm

Bainha 2cm

COSTAS

Bainha rente a gola

Bainha 8 cm

União manga

Pence 1cm

Botão encapado

Bainha 3cm

Bainha 2cm

COSTAS

CORES



BENEFICIAMENTOS

NOME: -

TÉCNICA: -

EMPRESA: -

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha 120	100% PES	Verde	78 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Fio	100% PES	Verde	90 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Botões de pressão	100% Plástico	Branco	50 und	Roma Aviamentos	R\$ 0,05 un.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Linho misto	70% PES	Verde	200 cm	1,40 m	Sagrol tecidos	R\$ 37,90 m.
	30% CL					

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,76	Linho: 75,80		R\$ 79,96
Fio: R\$ 0,90			
Botões de pressão: 2,5			

MODELAGEM

MODELISTA: Karla Ribeiro de Souza

NÚMERO DE MOLDES: 08

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Frente	1x
Costas	1x
Mangas	1 par
Gola	1x
Vira da frente	1 par
Vira das costas	1x
Sobreposição Cava	2x
Transpasse	2x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

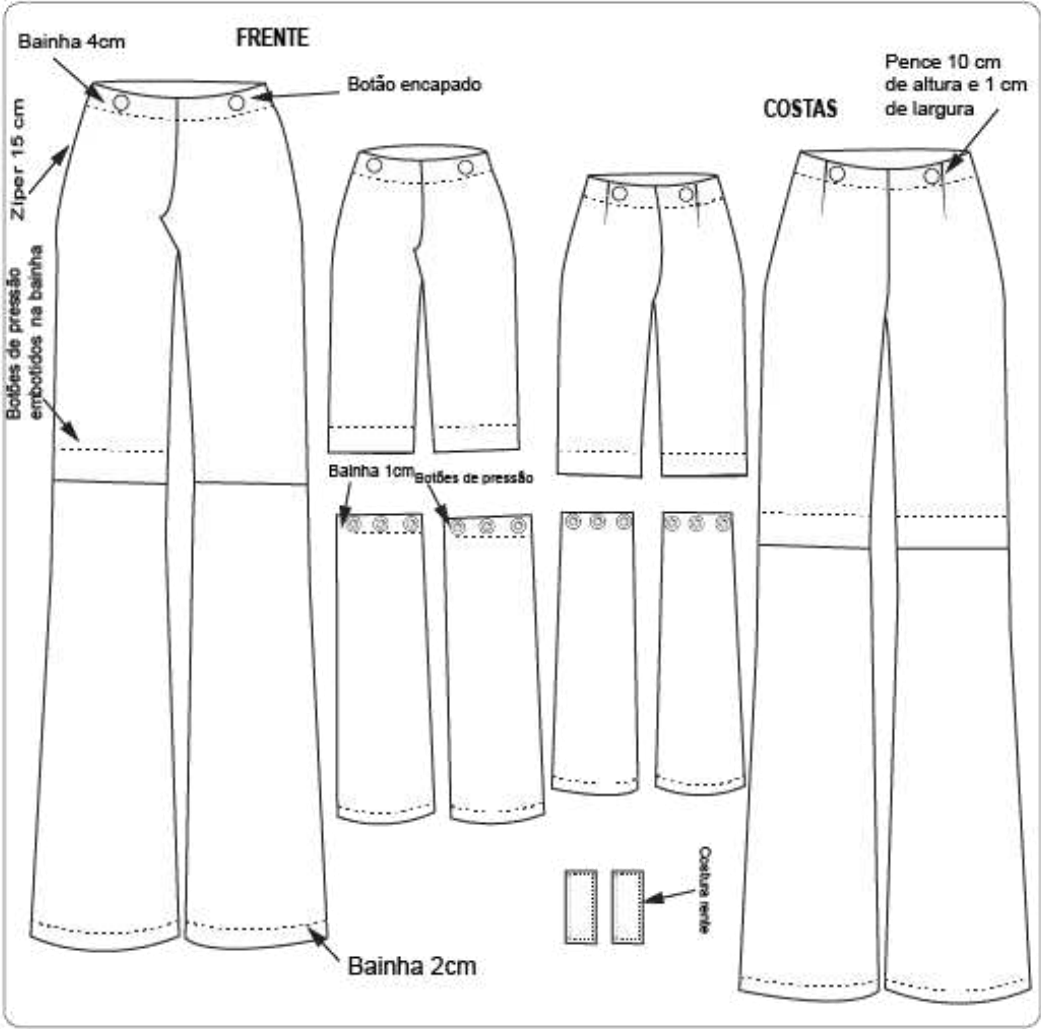
DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Unir ombros	Reta/Overloque
2. Costurar gola e palas	Reta/Overloque
3. Costurar sobreposição às cavas	Reta
4. Costurar tranpasse	Reta
5. Fechar pences	Reta
6. Fechar laterais	Overloque
7. Costurar as cavas e bainha da parte superior e inferior da manga (removível)	Reta
8. Fazer bainha	Reta
9. Fazer casa dos botões	Máquina de pregar botão
10. Pregar botões emcapados na parte de trás da blusa	Máquina de pregar botão
11. Pregar botões na parte superior das mangas removíveis	Máquina de pregar botão
12. Pregar botões na cava da blusa	Máquina de pregar botão



REF.: 002 NOME: CALÇA RETA DATA: DEZ./2023

COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 24 DESIGNER: Karla Ribeiro de Souza

DESCRIÇÃO: Calça reta com parte removível na perna



CORES	BENEFICIAMENTOS
	

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Botões de pressão	100% Plástico	Branco	50 und	Roma Aviamentos	R\$ 0,05 un.
Zíper Invisível	100% PES	Verde	1 und	Armarinhos	R\$ 2, 50 un
Linha 120	100% PES	Verde	92 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Fio	100% PES	Verde	90 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Botão encapado	100% Plástico	Verde	4 und	Zig-Zag aviamentos	R\$ 2, 50 un

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Linho misto	70% PES	Verde	200 cm	1,40 m	Sagrol tecidos	R\$ 37,90 m.
	30% CL					

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Botões de pressão: 2,50	Linho misto: 75,80		R\$ 92,62
Zíper Invisível: 2,50			
Linha: 0,92			
Fio: 0,90	Botão encapado: 10,00		

6.1.2 Cartela de aviamentos (look 1)

Figura 28 – Cartela de aviamentos



Fonte: Autoria própria (2023).

6.1.3 Modelagem (look 1)

A modelagem do macacão foi construída a partir de moldes desenvolvidos nas aulas de modelagem plana ao longo do curso de Moda. Foram usadas as bases de blusa e calça e realizadas interpretações a partir das mesmas. Na blusa, as interpretações feitas foram na manga, onde foi preciso adaptar um acabamento entre as partes que se separam, para que fosse adicionado os botões. Pouco acima da cintura foi inserido um recorte para comportar a união

entre a blusa e o cós da calça, permitindo criar o macacão. O ombro foi deslocado um pouco para baixo para poder adicionar o acabamento para adicionar os botões e permitir que a manga seja retirada. Na calça foi preciso adicionar o acabamento, assim como na blusa, para que pudesse ser adicionado os botões. Tanto na calça, quanto na blusa, foi preciso adicionar pences em lugares estratégicos para que a peça se adequasse melhor ao corpo. Também foi feito um molde com a função de unir a blusa e a calça, uma tira vertical com duas casas, uma em cada ponta, onde se aplicou o botão da blusa, na parte superior, e o botão da calça, na parte inferior. As imagens a seguir são recortes de fotos do processo de modelagem do macacão.

Figura 29 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria (2023).

calça e da manga, para fazer a união entre as partes. Os botões encapados do mesmo tecido das peças foram adicionados nas costas da blusa e no cós da calça, na mesma direção, para que fosse abotoada a tira vertical que tem o intuito de unir a blusa e calça. Na parte da frente do cós da calça foi adicionado mais dois botões, um de cada lado, para que a blusa pudesse se unir à calça. Por fim as casas dos botões foram feitas na blusa, a fim de unir aos botões pregados na parte da calça, permitindo que as duas peças se tornem uma. A imagem a seguir são recortes de fotos do processo de prototipagem do macacão.

Figura 31 – Prancha iconográfica do processo de modelagem

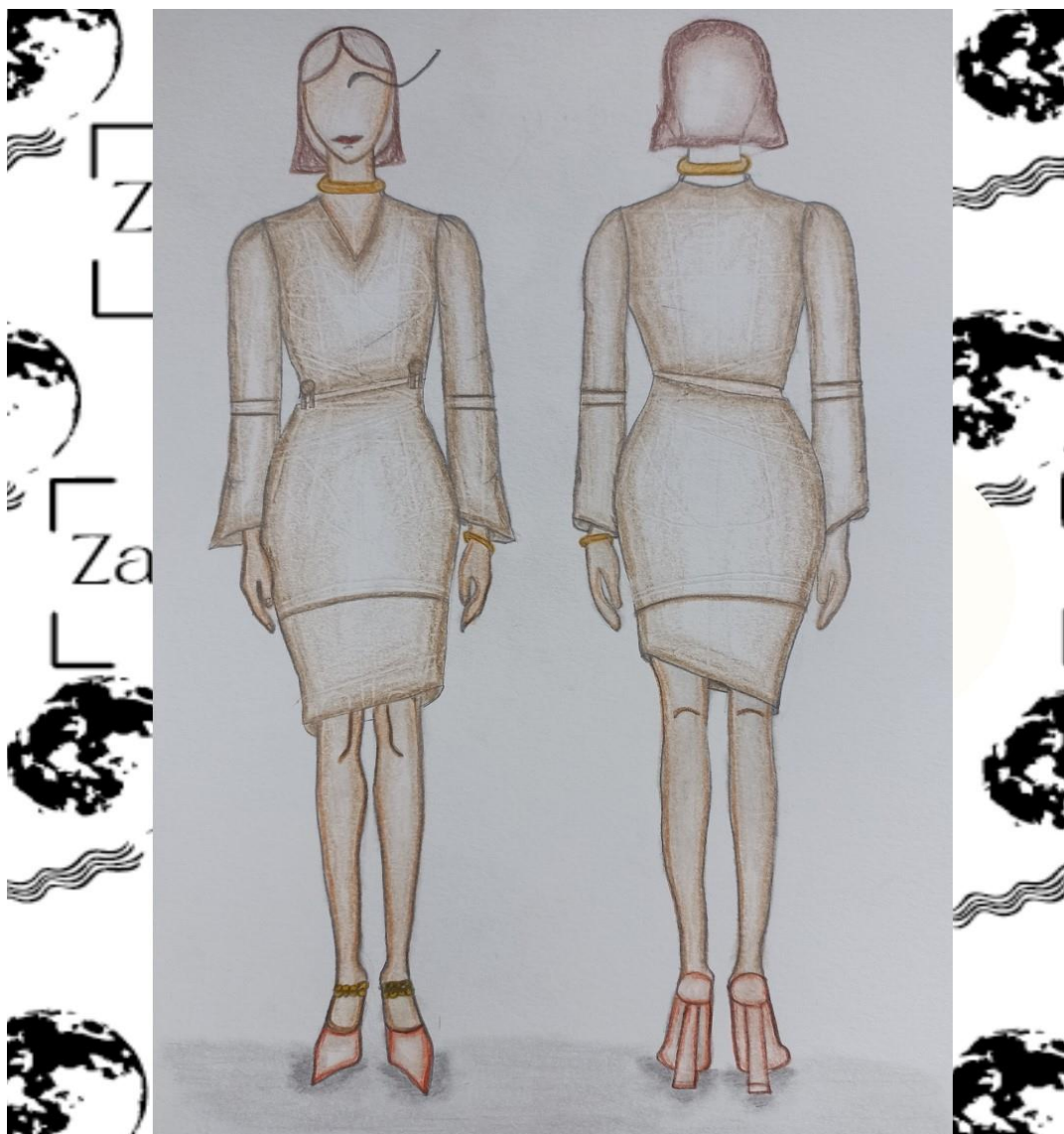


Fonte: Autoria própria (2023).

6.2 LOOK 2

O segundo look é o vestido, que pode ser usado mais curto ou midi. A manga presente na blusa pode ser usada no tamanho $\frac{3}{4}$ ou longa, é a peça mais descontraída da coleção, sua adaptabilidade permite que seja usado de forma casual e formal. Esse look garante a adaptabilidade para ser usado em ocasiões onde uma blusa de manga longa ou uma saia mais longa possam atrapalhar a mobilidade, pois as partes que podem ser um incômodo são facilmente removidas. Por ser uma peça que pode ser usada tanto curta como longa, tanto a saia quanto a manga da blusa garantem a versatilidade em relação a ocasiões que podem ser usadas. A imagem a seguir é um desenho da representação do vestido completo.

Figura 32 – Vestido



Fonte: Autoria própria (2023).

6.2.1 Fichas técnicas (look 2)



REF.: 003

NOME: CROPPED ASSIMÉTRICO

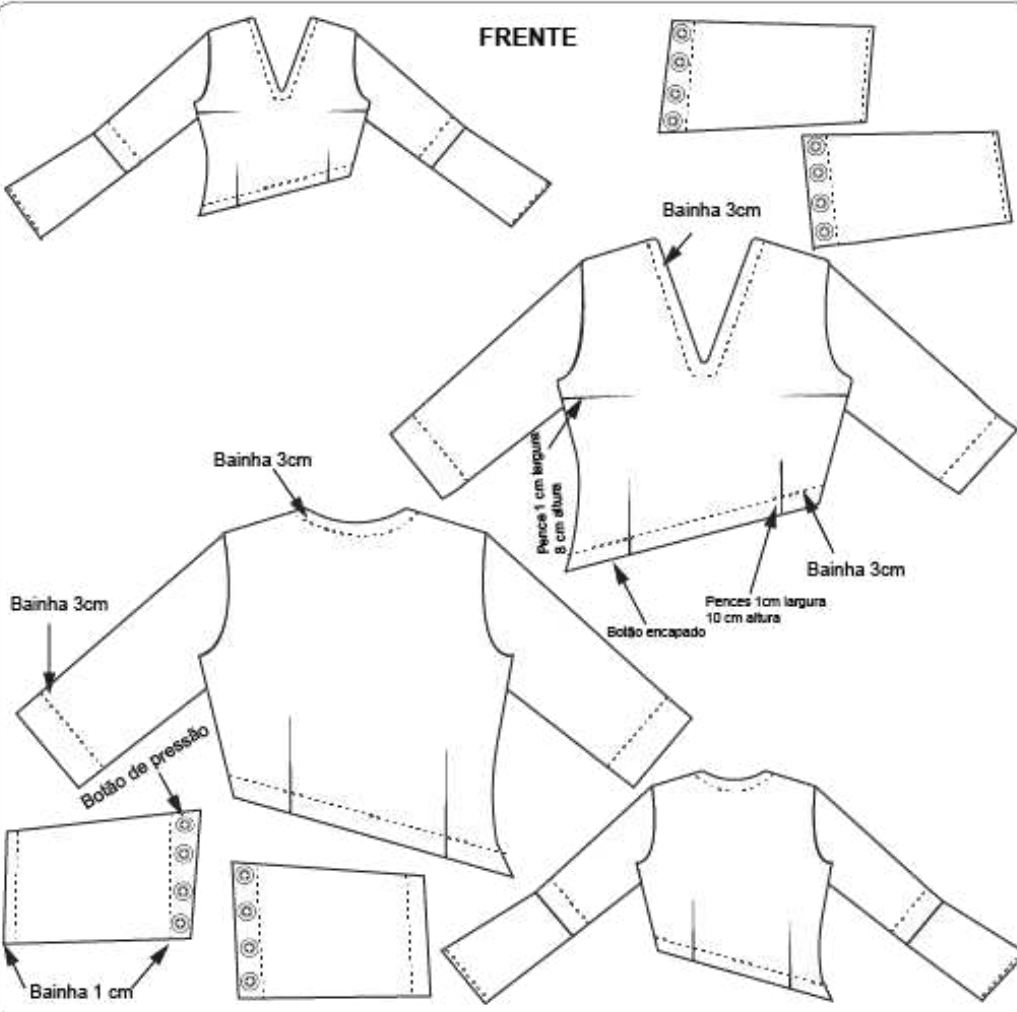
DATA: DEZ/2023

COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 24

DESIGNER: Karla Ribeiro de Souza

DESCRIÇÃO: Cropped assimétrico com manga adaptável

FRENTE



Bainha 3cm

Bainha 3cm

Bainha 3cm

Pences 1cm largura 8cm altura

Pences 1cm largura 10cm altura

Botão encapado

Botão de pressão

Bainha 1cm

CORES



BENEFICIAMENTOS

NOME: -

TÉCNICA: -

EMPRESA: -

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Botão forrados	100% Plástico	Palha	4 und	Zig-Zag aviamentos	R\$ 2,50 un.
Botão de pressão	100% Plástico	Branco	50 cm	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,05 m.
Linha 120	100% PES	Palha	92 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Fio	100% PES	Palha	90 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Zipér	100% Plástico	Branco e dourado	1 und	Zig-Zag aviamentos	R\$ 2,50 un.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Linho misto	70% PES	Palha	2 m	1,40 m	Sagrol tecidos	R\$ 37,90 m.
	30% CL					

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Botões: R\$ 5,00	Linho misto: R\$ 37,90		R\$ 85,12
Zipér: R\$ 2,50			
Linha: R\$ 0,92			
Fio: R\$ 0,90			

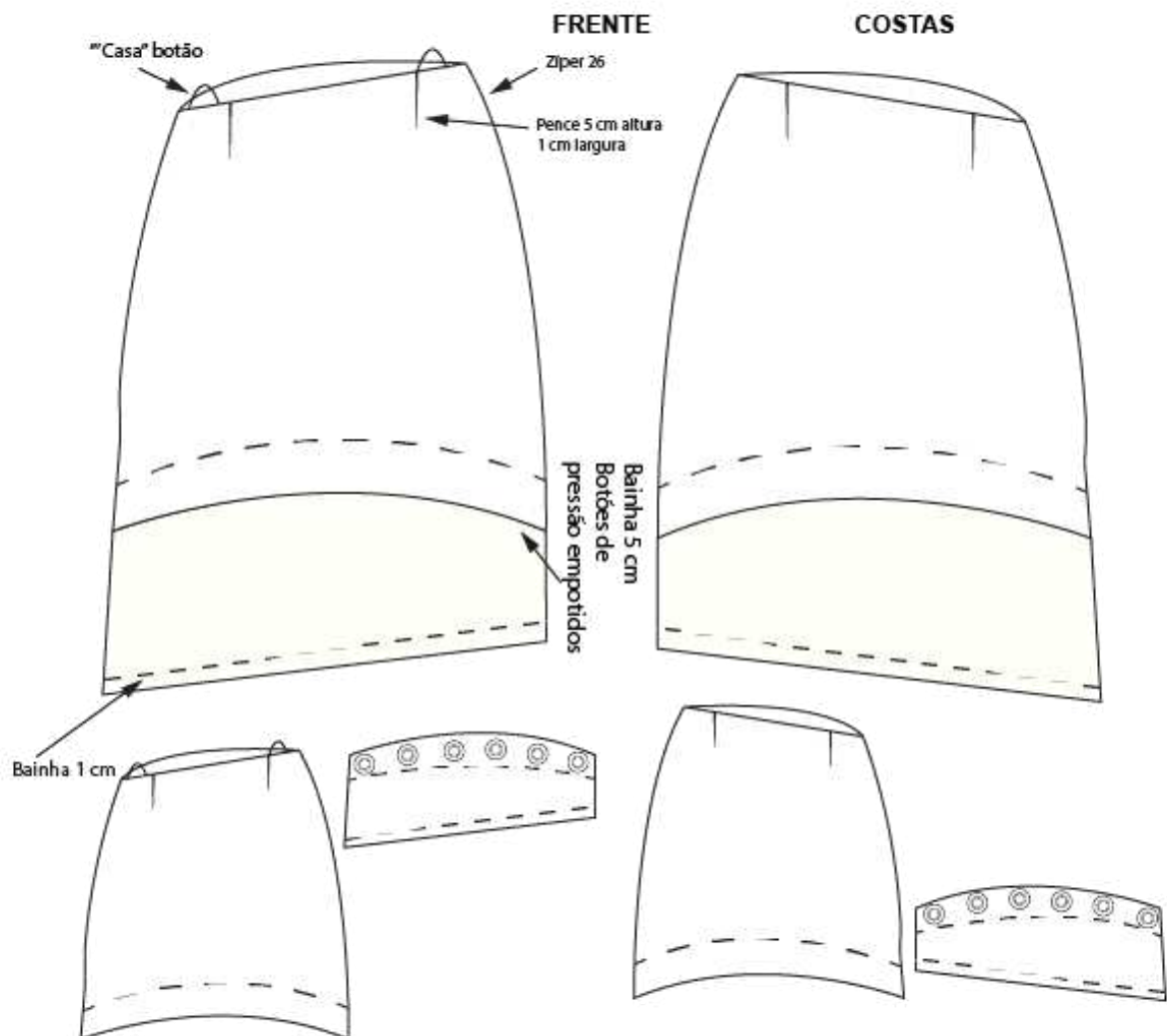


REF.: 001 NOME: SAIA MIDI

DATA: DEZ//2023

COLEÇÃO: PRIMAVERA/VERÃO 24 DESIGNER: Karla Ribeiro de Souza

DESCRIÇÃO: Saia midi com parte removível na parte de baixo



CORES



BENEFICIAMENTOS

NOME: -

TÉCNICA: -

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Botões de pressão	100% Plástico	Branco	50	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,05 un.
Zíper	100% Plástico	Branco e dourado	1 und	Zig-Zag aviamentos	R\$ 2,50 m.
Linha 120	100% PES	Palha	92 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Fio	100% PES	Palha	90 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Linho misto	70% PES	Palha	1,50 m	1,40 m	Sagrol tecidos	R\$ 37,90 m.
	30%					

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Botões pressão: R\$2,50	Linho misto: R\$56,85		R\$ 63,67
Zíper: R\$2,50			
Linha: R\$ 0,92			
Fio: R\$ 0,90			

6.2.2 Cartela de aviamentos (look 2)

Figura 33 – Cartela de aviamentos

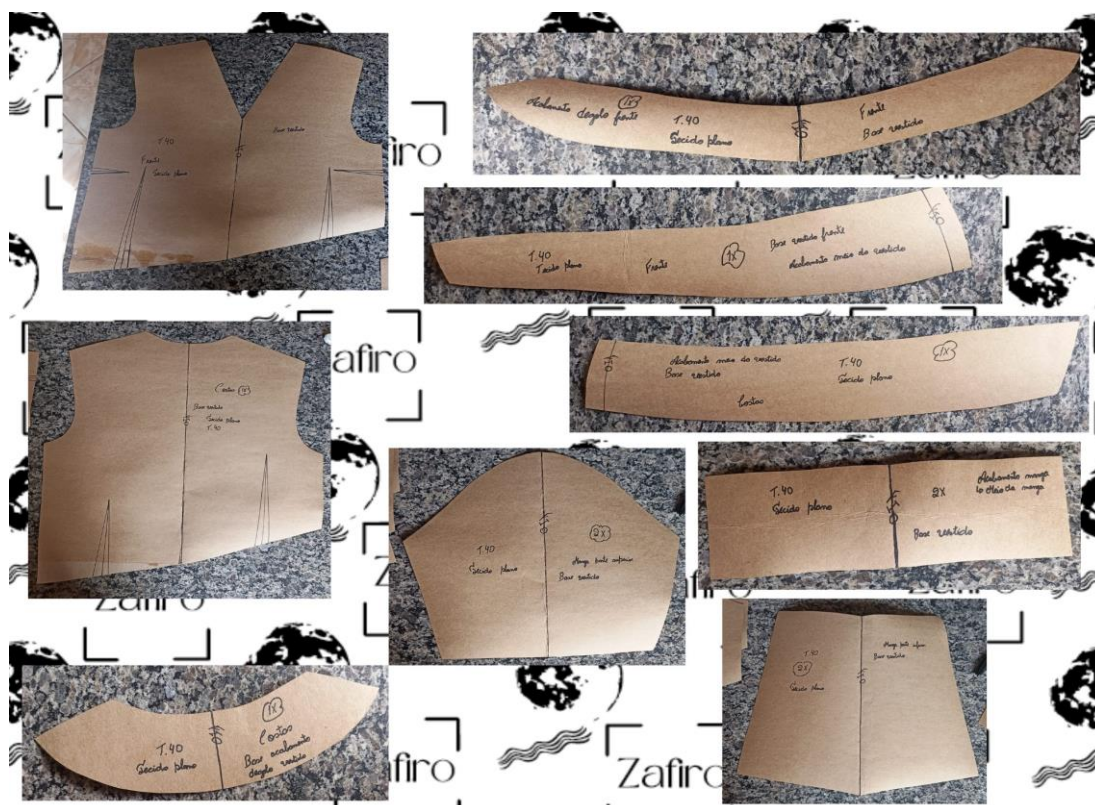


Fonte: Autoria própria (2023).

6.2.3 Modelagem (look 2)

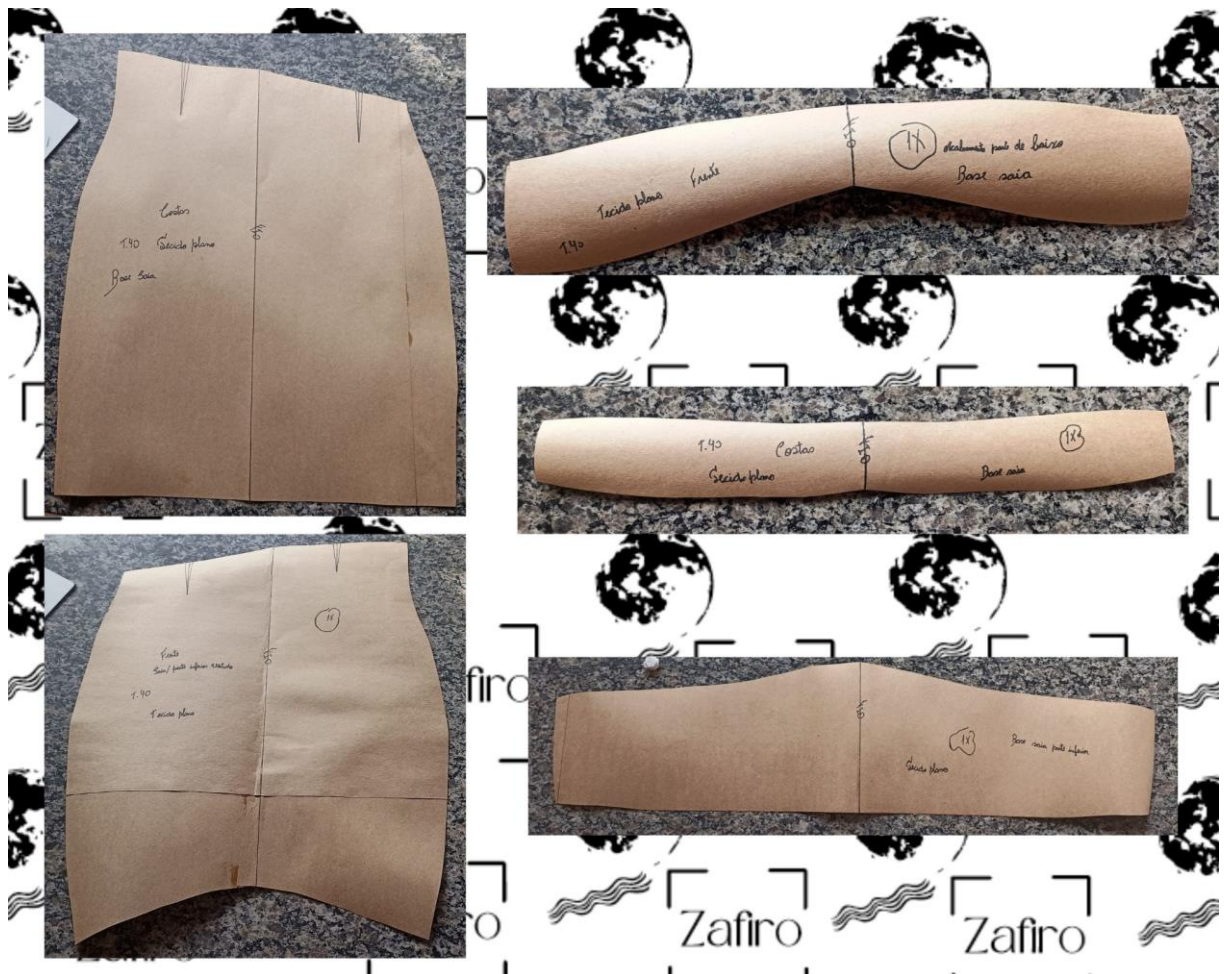
A modelagem do vestido, assim como a do macacão, foi construída a partir de moldes desenvolvidos nas aulas de modelagem plana ao longo do curso de Moda. Foram usadas as bases de blusa e da saia reta para realizar as interpretações. Na blusa, as interpretações feitas foram no decote, criando-se um decote “V”. Na manga, foi preciso adaptar um acabamento a partir do comprimento $\frac{3}{4}$, que é onde as mangas se separam. A adaptação foi feita para adicionar os botões; na cintura foi feito um recorte. Na saia foi preciso adicionar o acabamento, para que pudesse pregar os botões na parte de baixo. O molde segue um recorte levemente oval na parte da frente, e foi adicionado um acabamento para que pudesse ser pregado os botões. A parte removível da saia conta com um recorte diagonal na parte de baixo e, na união com a parte de cima, segue o recorte levemente oval para que possam se unir. As imagens a seguir são recortes de fotos do processo de modelagem do vestido

Figura 34 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 35 – Prancha iconográfica do processo de modelagem

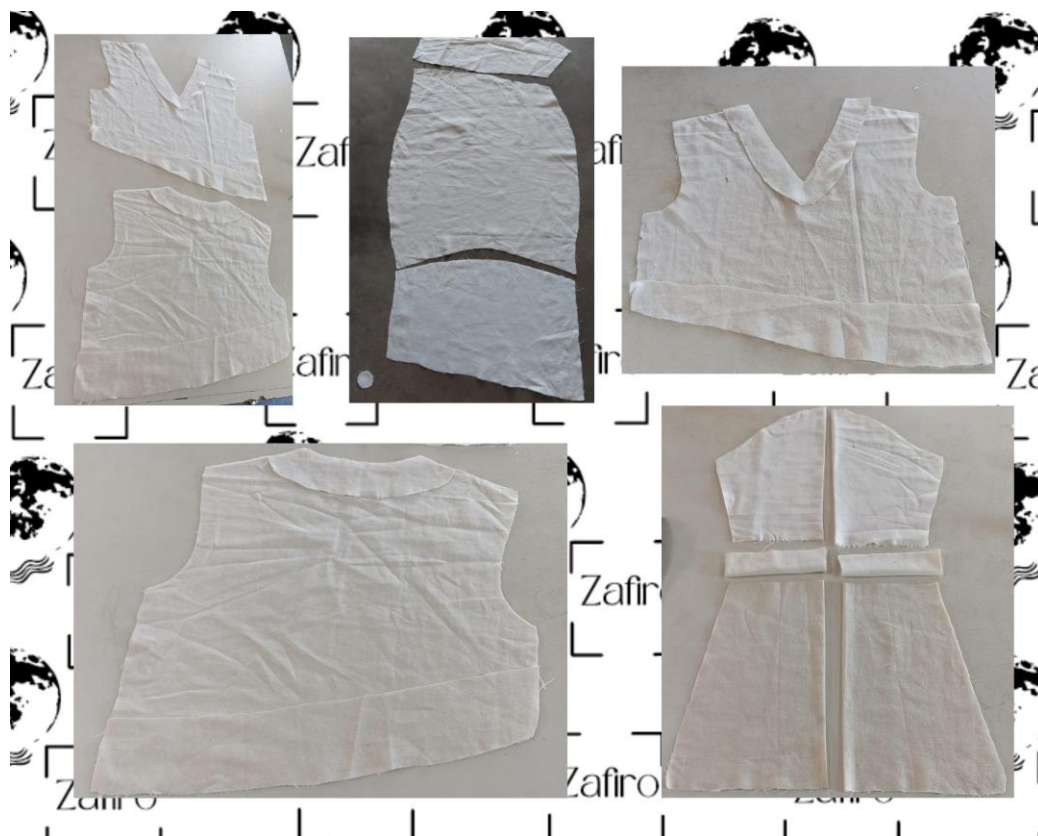


Fonte: Autoria própria (2023).

6.2.4 Prototipagem (look 2)

Assim como no macacão, esta etapa começou com os moldes do processo anterior, posicionados sobre o tecido, efetuando o risco e corte. Em seguida foi feita a junção das peças. A saia começou pelo acabamento inferior, foi adicionado um zíper em uma das laterais e depois a parte de fora foi fechada, seguindo da costura do cócs. Na blusa foram adicionadas o acabamento do decote frente, costas e na bainha, depois foi costurada as mangas e adicionado o acabamento na manga. Em seguida as laterais foram fechadas, as partes removíveis foram costuradas por último, elas têm somente uma costura fechando-as e a bainha. Foram adicionados os botões de pressão no acabamento da manga, na barra da saia e na parte superior da parte removível da saia e da manga, para fazer a união entre as partes. Os botões encapados do mesmo tecido das peças foram adicionados nas laterais da parte da frente. Por fim foi adicionado um tecido no formato da letra “U” costurado no cócs da saia, na direção dos botões da blusa, com o intuito de unir os botões na parte da frente da blusa, permitindo que as duas peças se tornem uma. A imagem a seguir são recortes de fotos do processo de prototipagem do vestido.

Figura 36 – Prancha iconográfica do processo de modelagem



Fonte: Autoria própria (2023).

7 EDITORIAL

Nesta seção apresentamos o editorial “Estradas reais “, feito pelas ruas da cidade de Tiradentes. As peças foram idealizadas para se usar em viagens por cidades como Tiradentes. As cores sóbrias e o tipo de tecido se encaixam perfeitamente com o clima e o tipo de atrações. O editorial tem como objetivo retratar momentos corriqueiros de uma viagem, como um *vlog* de viagens, onde os momentos mais simples se tornam um registro de momentos inesquecíveis. Os detalhes e lugares mais simples rendem clicks charmosos.

7.1 ESTRADAS REAIS

O conceito utilizado no editorial está voltado para as belezas naturais e simples das viagens pelo interior, os lugares, paisagens, arquiteturas, os detalhes mais simples rendem as memórias mais felizes. Ao viajar para o interior, cada detalhe se torna curioso aos olhos: janelas de madeira, uma rua de pedra, um ipê florido, uma maçaneta peculiar, cada detalhe se torna um ótimo cenário para uma bela foto, todo canto da cidade parece ideal para registrar. A intenção por trás do conceito é trazer um cenário simples e aconchegante, que traga a sensação de tranquilidade e paz, como só olhar para as fotos já fosse suficiente para transportar-nos para aquele lugar. As fotos visam retratar o dia a dia da viagem, momentos felizes onde só andar pelas ruas da cidade de interior seja suficiente para ser uma viagem rica e agradável. Enxergar beleza nos pequenos detalhes, tornar o simples algo valioso, registrar momentos felizes em lugares que carregam um peso histórico inenarrável.

7.1.1 Locação

O lugar escolhido para tirar as fotos do editorial foi a cidade de Tiradentes, um lugar que carrega inúmeras belezas naturais e um peso histórico em cada rua desta cidade do interior mineiro. Suas construções, cores, paisagens, tudo na cidade remete às típicas atrações turísticas do estado, seja ecoturismo, turismo gastronômico, histórico ou cultural, a cidade carrega muito valor simbólico e beleza imensurável. Essas características presentes na cidade fazem dela perfeita para retratar o conceito pensado para o editorial. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam a locação do editorial da coleção.

Figura 37 – Prancha iconográfica de locação para editorial



Fonte: Autoria própria (2023).

7.1.2 Beleza

Ainda seguindo uma linha mais natural, a maquiagem e o cabelo foram pensados almejando um visual simples, sem nada que pudesse se destacar muito, considerando que a intenção é retratar momentos de uma viagem para o interior. Nesse ponto, menos é mais, tons neutros e mais sóbrios é o ideal, considerando o lugar e as peças de roupa da coleção. Algo bem simples e básico para o dia, um pouco mais de maquiagem para a noite, mas ainda sim, usando tons neutros que combinam com as cores que se vê pela cidade. Outro ponto que deve ser considerado são os tipos de lugares que se vai visitar, quando se expõe ao sol, pouca maquiagem e um penteado simples é o mais cômodo. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam a prancha de beleza usado no editorial.

Figura 38 – Prancha iconográfica de beleza para editorial



Fonte: Autoria própria (2023).

7.1.3 Pose

As poses foram pensadas para remeter naturalidade, retratando movimento espontâneos ou até mesmo poses clássicas que se faz uma viagem ou em determinados pontos turísticos. Nada muito elaborado, todas as poses visando a naturalidade e as espontaneidade de um passeio tranquilo. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam os tipos de poses usadas no editorial.

Figura 39 – Prancha iconográfica de poses para editorial



Fonte: Autoria própria (2023).

7.1.4 Acessórios

Os acessórios minimalistas foram pensando para dar mais conforto durante os passeios, algo mais leve e que não incomode é ideal para passeios naturais. Seguindo a linha do editorial, acessórios com linhas mais simples reafirma a naturalidade das fotos, trazendo o editorial para uma pegada mais voltada para o cotidiano, o espontâneo. A imagem a seguir é um recorte feito com as imagens variadas que representam os acessórios usados no editorial.

Figura 40 – Prancha iconográfica de acessórios para editorial



Fonte: Autoria própria (2023).

7.2 FOTOS

Editorial Estradas Reais Look 1



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 42 – Editorial Estradas Reais Look 2



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 43 – Editorial Estradas Reais Look 3



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 44 – Editorial Estradas Reais Look 4



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 45 – Editorial Estradas Reais Look 5



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 46 – Figura 45 – Editorial Estradas Reais Look 6



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 47 – Editorial Estradas Reais Look 7



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 48 – Editorial Estradas Reais Look 8



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 49 – Editorial Estradas Reais Look 9



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 50 – Editorial Estradas Reais Look 10



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 51 – Editorial Estradas Reais Look 11



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 52 – Editorial Estradas Reais Look 12



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 53 – Editorial Estradas Reais Look 13



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 54 – Editorial Estradas Reais Look 14



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 55 – Editorial Estradas Reais Look 15



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 56 – Editorial Estradas Reais Look 16



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 57 – Editorial Estradas Reais Look 17



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 58 – Editorial Estradas Reais Look 18



Fonte: Autoria própria (2023).

7.3 FICHA TÉCNICA DO EDITORIAL

Direção Criativa, Styling e Produção Geral: Karla Souza

Fotografia: Karla Souza

Modelo: Joyce Eduarda

Acessórios: Karla Souza (acervo pessoal)

Cabelo: Joyce Eduarda

Maquiagem: Joyce Eduarda

Figurino: Karla Souza

Equipe de apoio: Joyce Eduarda e Elen Bruna Resende

Edição de imagem: Karla Souza

Locação: Cidade de Tiradentes/MG

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho foi possível concluir que o resultado da pesquisa se apresentou satisfatório e atendeu bem à proposta almejada. A experiência deste trabalho evidenciou que é possível produzir peças modulares que vão otimizar as escolhas na hora de preparar as malas para uma viagem, de forma mais versátil e, principalmente, sustentável.

Algumas dificuldades surgiram ao longo do trabalho na parte do desenvolvimento das peças, pensar sobre quais matérias usar para fazer a união das partes que se separam foi um desafio, pois precisou ser pensado quais seriam os lugares mais viáveis para fazer tais junções e de que maneira elas não incomodariam o consumidor e também não ficaram evidentes, dando a sensação de que a peça está mal acaba ou com um aspecto grosseiro. Ao fazer o editorial foi necessário pensar na ordem em que cada peça seria fotografada, considerando que as modificações teriam que ser feitas na rua. Foi preciso pensar em uma dinâmica em que mudar as peças entre si fosse algo prático.

Podemos refletir que a moda modular, ao se aproximar do cliente, dando a ele mais autonomia de escolha ao usar suas roupas, é uma alternativa que pode ser usada pelo *slow fashion* com o intuito de aumentar a vida útil da peça e produzir menos lixo têxtil, por gerar conscientização no consumir, uma vez que o cliente cria uma ligação afetiva com o produto.

Levando em conta a interação com a peça, usar roupas modulares vai além de só se

vestir, pois a criatividade e a autonomia existente nesta interação fazem com que exista uma ligação do consumidor para com as roupas. Fazer as malas pode ser um momento descontraído. Ao levar as peças modulares em uma viagem é possível ser criativo e adaptar mediante as vontades e necessidades que vão surgindo ao longo do dia. Escolher a maneira que vai usar as peças torna a viagem lúdica.

Embora seja um projeto inicial e bastante experimental, acreditamos que esta pesquisa possa inspirar novos criadores e repensar suas criações mais em consonância com a urgência dos modelos de consumo mais sustentáveis. Esta pauta, tão em voga na moda contemporânea, vai tomando forma com as pesquisas. E, aqui na graduação, acreditamos ser um espaço ideal para esta contribuição.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Catarina Pinto. **Design e comunicação sustentáveis na indústria têxtil – o estudo de caso da Tetribérica**. 2022. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Marketing e Comunicação, Departamento de Comunicação e Departamento de Gestão, Escola Superior de Educação de Coimbra e A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, Coimbra, 2022. Cap. 10. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/42327>. Acesso em: 03 jul. 2023.

AMÂNCIO, Ana Claudia Tassi. **Uma estratégia de diferenciação na manufatura do vestuário de moda: customização em massa**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: [10.11606/D.100.2017.tde-14092017-104728](http://hdl.handle.net/10.11606/D.100.2017.tde-14092017-104728). Acesso em: 03 jul. 2023.

ARAÚJO, Elizabeth Maurício de. **Moda para sustentabilidade: vestimenta modular transformável como alternativa de slow fashion**. 2016. 153 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Departamento de Design, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2016. Cap. 8. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16090>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CAVICCHIN, Beatriz Pegorim Miller. **Moda sustentável: a modularidade como veículo de transformação para uma sociedade de consumo mais consciente**. 2021. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologia em Design de Moda, Design de Moda, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Cap. 8. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17356>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FARIA, Bianca Buranello. **Diretrizes para o vestuário reconfigurável à luz do design de moda sustentável**. 2023. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Design, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (Faac), Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023. Cap. 5. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/243176>. Acesso em: 03 jul. 2023.

GIRALDO, Tatiana González *et al.* **Sistema de moda modular MODUS para la configuración de chaquetas múltiples basadas en los distintos cuerpos de las mujeres y la adaptación a estos**. 2021. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Diseño Industrial, Facultad de Arquitectura y Diseño, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá D.C, 2021. Cap. 15. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10554/58371>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MACHADO, Ana Margarida Dias. **Vestuário transformável: o contributo de um novo sistema modular**. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design de Moda, Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Arquitectura, Lisboa, 2011. Cap. 6. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/4021>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MONIS, Amanda Carolina. **Moda Sustentável e a influência do Design**. 2019. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi, Americana, 2019. Cap. 6. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/4005>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MONTEIRO, Bruna Filipa. **Contributo para design de moda sustentável: ::reaproveitamento de materiais para acessórios de moda::**. 2018. 134 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Design de Moda, Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/6715>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PESSÔA, Cecília da Rocha. **A percepção dos designers na concepção de vestuário em Pernambuco pelo viés da sustentabilidade**. 2016. 241 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Design, Departamento de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Cap. 6. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24720>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PREIS, Sarah Fernanda; MARTINS, Geannine Cristtina Ferreira. **COLEÇÃO DE MODA FEMININA COM DESIGN MODULAR PARA DIVERSAS ESTATURAS**. 2019. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Design de Moda, Design de Moda, Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Cap. 7. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2269/TCC%20-%20Sarah%20Fernanda%20Preis.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SANTOS, Sara Fernanda dos. **Versatilidade do vestuário: entre o fast e o slow fashion**. 2018. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Moda, Instituto de Artes e Design, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Cap. 8. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12185>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SILVA, Manuela Teixeira da. **Moda e Versatilidade: Peças Modulares como meio de otimização da vida útil do vestuário**. 2017. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Design de Moda, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2017. Cap. 5. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1904>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SILVA, Nathaly Carneiro e. **O Conceito Modular na Moda: uma nova proposta para a concepção do blazer feminino**. 2017. 120 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Departamento de Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2017. Cap. 5. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5925>. Acesso em: 03 jul. 2023.

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. Metodologia de eco-design de moda com colagens têxteis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 10., 2012, São Luís. **10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA)**. São Luís: Edufma, 2012. p. 1-9.

BERLIN, L. G. **A Indústria têxtil brasileira e suas adequações na implementação do desenvolvimento sustentável**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 15 - 45, 2014. DOI: 10.5965/1982615x07132014015. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5117>. Acesso em: 13 set. 2023.

KOTLER, P. **From mass marketing to mass customization**. In: Planning Review, v. 17, n. 5, p. 10-47, 1989.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 7ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2008.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo, SP. Editora Senac, 2011.

SEBRAE, nacional. Conheça detalhes e potencialidades da moda sustentável. 2016. Acesso em: 18 set. 2023.

PAULA, Gabriela Pegos De. **A evolução da moda mediante os conceitos de Fast Fashion e Slow Fashion**. 2015. 137 f. Monografia (Graduação) -Curso de Design de Moda, Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5871>. Acesso em: 18 Set. 2023.

CALVI, Gabriel Coutinho; FURLAN, Ana Paula; LINKE, Paula Piva. **Moda E Sustentabilidade: O Que Pensam Futuros Profissionais Da Área De Design**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 12, n. 26, p. 146–170, 2019. DOI: 10.5965/1982615x12262019146. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/14317>. Acesso em: 18 set. 2023.

KAZAZIAN, Thierry *et al.* **Haverá a Idade das Coisas Leves: design e desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009. 195 p.

FERRONATO, Priscilla Boff; FRANZATO, Carlo. Open Design e Slow Fashion para a Sustentabilidade do Sistema Moda. **Modapalavra E-Periódico**, Florianópolis, p. 103-115, out. 2015.

GWILT, Alison *et al.* **Moda Sustentável: Um guia prático: um guia prático**. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda, 2014. 112 p. Tradução de Márcia Longarço.

GWILT, Alison; RISSANEN, Timo. **SHAPING SUSTAINABLE FASHION: changing the way we make and use clothes**, editado por A. Gwilt e T. Rissanen. London: Earthscan, 2011. 192 p.

MORO, Livia Casagrande Calomeno; LUGLI, Daniele. Construção Desconstrução: coleção de roupas femininas transformáveis. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MODA E DESIGN, 3., 2016, Buenos Aires. **3º International Fashion and Design Congress**. Buenos Aires: Abepem, 2016. p. 1-9.

FLETCHER, Kate. **Slow Fashion: An invitation for systems change**. 2. ed. Londres: Fashion Practice, 2010. 259-265 p.

COOPER, Tim. **Longer Lasting Products: alternatives to the throwaway society**, editado por Tim Cooper. Londres: Gower Publishing, 2010. 460 p.

EARLEY, Rebecca; CHAPMAN, Jonathan; MASON, Jon; ALIAKSEYEU, Dzmitry. Designing Fast & Slow. Exploring fashion textile product lifecycle speeds with industry designers. **The Design Journal**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 2645-2656, 28 jul. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14606925.2017.1352776>

FLAVIALARocca. Documento eletrônico. Disponível em <https://www.flavialarocca.com/en/>. Acesso em 21 out. 2023.

KORSHI 01 Design inteligente e funcional. Documento eletrônico. Disponível em: <https://korshi01.com.br/> . Acesso em 21 out. 2023.

NUZ Demi Couture. Documento eletrônico. Disponível em:
<https://www.nuzdemicouture.com/>. Acesso em 21 out. 2023.